



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
FACULDADE DE LETRAS

SANDRA DE ARAÚJO VITAL

**VANTAGENS E INFLUÊNCIAS DO USO DAS HQS NO ENSINO-APRENDIZAGEM  
DE LÍNGUA INGLESA EM TURMAS DE ENSINO MÉDIO NO INTERIOR DO  
ESTADO DE ALAGOAS**

Arapiraca

2020

SANDRA DE ARAÚJO VITAL

**VANTAGENS E INFLUÊNCIAS DO USO DAS HQS NO ENSINO-APRENDIZAGEM  
DE LÍNGUA INGLESA EM TURMAS DE ENSINO MÉDIO NO INTERIOR DO  
ESTADO DE ALAGOAS**

Trabalho apresentado à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Letras-Inglês.

Orientador: Prof. Mestre Juliano Bezerra Brandão de Freitas.

Arapiraca

2020

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**  
Bibliotecário: Valter dos Santos Andrade – CRB\$-1251

V836v Vital, Sandra de Araújo.  
Vantagens e influências do uso das HQS no ensino-aprendizagem de língua inglesa em turmas de Ensino médio no interior do Estado de Alagoas / Sandra de Araújo Vital. - 2020.  
85 f.: il.

Orientador: Juliano Bezerra Brandão de Freitas.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Letras: Inglês - EAD) – Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Letras, Maceió, 2020.

Bibliografia: f. 56-58.  
Apêndices: f. 59-85.

1 Ensino de língua inglesa. 2. Histórias em quadrinhos. 3. Linguística aplicada. 4. Ensino-aprendizagem. 5. Ensino médio – Alagoas. I. Título.

CDU: 811.11:371.3

Dedico este Trabalho...

A minha mãe pelo seu apoio e amor incondicional.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pois, quando estive aflita, Ele me amparou e me fortaleceu para que pudesse completar minha jornada.

À minha mãe, razão da minha vida, Josefa Cecília Vital de Araujo, por todo o seu zelo, carinho e amor incondicional.

Aos meus amigos da escola em que trabalho, Wanderlene e William, que acreditaram em mim, quando muitos desacreditaram.

Ao meu orientador, Juliano Bezerra Brandão de Freitas, modelo de comprometimento como educador, que, com sua paciência, enriqueceu-me de conhecimento, encorajou-me e guiou-me na construção e conclusão deste Trabalho.

À professora Raquel Nunes, por toda sua colaboração, pelas relevantes observações e pelo conhecimento compartilhado comigo.

À Instituição que foi muito receptiva comigo, me concedendo o espaço para a realização desta pesquisa.

A todos os professores, tutores e colegas de turma que me acompanharam nesta jornada.

*“Jamais percam esse entusiasmo e jamais deixem de acreditar nas histórias em quadrinhos. As histórias em quadrinhos salvam!”*

*(Waldomiro Vergueiro)*

## RESUMO

Este trabalho trata de uma pesquisa sobre o uso das Histórias em Quadrinhos (HQs) como ferramenta pedagógica no ensino-aprendizagem da Língua Inglesa(LI) como língua adicional, que se desenvolveu em uma escola pública no interior de Alagoas. O objetivo geral foi refletir sobre o uso das HQs na elaboração de propostas que motivem o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa em duas turmas da 3.ª série do Ensino Médio, mediante uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo, com delineamento de uma pesquisa-ação, na qual se utilizaram observação, questionários e entrevistas informais. Como embasamento teórico, utilizamos Spada (2004), Bakhtin (2003), Vergueiro (2014), Santos (2012), Ramos (2009) e Leffa (2007), tendo por objetivos analisar como o docente pode motivar o aluno a vivenciar a Língua Inglesa, a partir do uso das HQs como ferramenta de auxílio pedagógico; propor atividades diversificadas nas práticas do ensino-aprendizagem da língua inglesa na 3.ª série do ensino médio; e refletir sobre os resultados das atividades aplicadas. Os resultados demonstram que o processo de ensino-aprendizagem da LI, por intermédio das HQs, pode oferecer novas formas de suporte para o trabalho do professor, assim como auxiliar na produção de novos conhecimentos nas aulas.

**Palavras-chave:** Quadrinhos. Linguística Aplicada. Processo de Ensino-Aprendizagem. Ensino língua inglesa como língua estrangeira.

## ABSTRACT

The purpose of this paper is to analyze comic books as pedagogical tools in the process of teaching and learning the English language as additional language. The research was conducted in a public school in the countryside of Alagoas. The general objective was to reflect on the use of comic books in elaborating plans to motivate the process of learning English in two groups of Senior High school students, third year. The research was exploratory, qualitative, with research-action design. We used observation, questionnaires and informal interviews. Spada (2004), Bakhtin (2003), Vergueiro (2014), Santos (2012), Ramos (2009) and Leffa (2007) were part of the theoretical bases for the study, which aimed to: analyze how teachers can motivate students to use the English language, by means of comic books as pedagogical support; propose diversified activities in the English language teaching and learning practices at a third-year group of High School students; and reflect on the results of such practices. We found that the teaching and learning process of the English language, with the use of comic books, can offer new forms of support for the teachers, and can also aid in producing new knowledge in class.

**Keywords:** Comics. Applied Linguistics. Teaching and Learning Process. English as Foreign Language.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - HQ utilizada para aula de "School Objects" .....	42
<b>Figura 2</b> - HQ utilizada para aula de "Genitive Case" .....	43
<b>Figura 3</b> - HQ utilizada para aula Modal Verb "Should" .....	44

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Gráfico da sétima pergunta do questionário aplicado para a coleta de dados. ....	47
<b>Gráfico 2</b> - Gráfico da oitava pergunta do questionário aplicado para a coleta de dados. ....	48
<b>Gráfico 3</b> - Gráfico da nona pergunta do questionário aplicado para a coleta de dados. ....	49
<b>Gráfico 4</b> - Gráfico da décima pergunta do questionário aplicado para a coleta de dados. ....	50
<b>Gráfico 5</b> - Gráfico da quarta pergunta da entrevista aplicada para a coleta de dados. ....	51
<b>Gráfico 6</b> - Gráfico da quinta pergunta da entrevista aplicada para a coleta de dados. ....	52
<b>Gráfico 7</b> - Gráfico da sexta pergunta da entrevista aplicada para a coleta de dados. ....	53

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
HQs	Histórias em Quadrinhos
L2	Segunda Língua
LE	Língua Estrangeira
LI	Língua Inglesa
LM	Língua Materna
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>16</b>
<b>3.1 Geral</b> .....	<b>19</b>
<b>3.2 Específicos</b> .....	<b>19</b>
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	<b>20</b>
<b>4.1 Observações</b> .....	<b>22</b>
<b>4.2 Questionários</b> .....	<b>23</b>
<b>4.3 Entrevistas</b> .....	<b>23</b>
<b>4.4 Desenvolvimento das atividades</b> .....	<b>24</b>
<b>4.5 Quadro de instrumentos da coleta de dados</b> .....	<b>25</b>
<b>4.6 Análise dos dados</b> .....	<b>26</b>
<b>5 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>28</b>
<b>5.1 As HQs como Recurso Didático na Educação</b> .....	<b>28</b>
5.1.1 Os Gêneros do Discurso e as HQs no ensino-aprendizagem da LI .....	31
5.1.2 A aparição das HQs no cenário educacional.....	34
5.1.3 A relevância das HQs nas aulas de LI .....	39
<b>6 SOBRE A CRIAÇÃO E REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES</b> .....	<b>42</b>
<b>6.1 Análise dos Resultados</b> .....	<b>44</b>
6.1.1 Análise dos Questionários – Professores.....	45
6.1.2 Análise das Entrevistas – Professores .....	45
6.1.3 Análise dos Questionários – Alunos.....	46
6.1.4 Análise das Entrevistas – Alunos .....	50
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>54</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>56</b>
<b>APÊNDICE A – ENTREVISTA - PROFESSOR – TURMA 3ª A (2016.1)</b> .....	<b>59</b>
<b>APÊNDICE B – ENTREVISTA - ALUNOS – TURMA 3ª A (2016.1)</b> .....	<b>60</b>
<b>APÊNDICE C – DIÁRIO DE OBSERVAÇÃO E NOTAS DE CAMPO (2016.1)</b> .....	<b>61</b>
<b>APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO – PROFESSOR – 3.ª SÉRIE A (2016.2)</b> .....	<b>65</b>
<b>APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO – ALUNOS – 3.ª SÉRIE A (2016.2)</b> .....	<b>66</b>
<b>APÊNDICE F – ENTREVISTA – PROFESSOR – TURMA D (2017.2)</b> .....	<b>69</b>
<b>APÊNDICE G – ENTREVISTA - ALUNOS – TURMA D (2017.2)</b> .....	<b>70</b>
<b>APÊNDICE H –QUESTIONÁRIO – PROFESSOR – TURMA D (2017.2)</b> .....	<b>70</b>

<b>APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO – ALUNOS – TURMA D (2017.2) .....</b>	<b>72</b>
<b>APÊNDICE J – DIÁRIO DE OBSERVAÇÃO, REGÊNCIA E NOTAS DE CAMPO (2017.2).....</b>	<b>76</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As Histórias em Quadrinhos (HQs)<sup>1</sup>, como sabemos, são conhecidas mundialmente e agradam a todos os tipos de público, devido a sua vasta gama de gêneros. Seu público abrange crianças, jovens e adultos. No entanto, segundo Vergueiro e Ramos (2009), o seu princípio aqui no Brasil obteve uma certa rejeição no cenário educacional, pois as HQs podiam ser consideradas um mero entretenimento. Porém, mesmo diante das adversidades, as HQs conseguiram se implantar gradualmente, em sala de aula.

Contudo, as HQs em sua caracterização podem oferecer múltiplas formas de ensino, dinamizando e ampliando o vocabulário de uma maneira criativa e, ao mesmo tempo, podem incluir o cotidiano dos alunos. Além disso, seus textos curtos propiciam um ensino que aproxima os discentes da Língua Inglesa (doravante LI)<sup>2</sup>, bem como a cultura de qualquer país que tenha a LI como idioma principal. Pode também trabalhar, por exemplo, detalhes na estrutura linguística, fazendo os alunos despertarem, por meio das HQs, para a importância que a LI poderá ter em suas vidas.

Diante disto, o presente trabalho visa ao planejamento para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Letras/Inglês da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), tendo por objetivo geral refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem da LI em turmas da 3.<sup>a</sup> série do ensino médio, em uma escola pública no interior de Alagoas, por meio das HQs.

A realização desta pesquisa foi de grande relevância para a ampliação do conhecimento em LI, visto que uma das grandes necessidades do ser humano é a

---

<sup>1</sup> [...] "histórias em quadrinhos" (normalmente abreviada para "HQ") como a de maior preferência; muitos leitores antigos e grande parte dos novos continuam ainda a utilizar o termo *gibis* quando se referem às revistas de histórias em quadrinhos de uma maneira geral [...]. É uma forma narrativa composta por uma sequência de quadros pictográficos [...]. Constituem um meio de comunicação de massa que agrega dois códigos distintos para a transmissão de uma mensagem: 1) o linguístico, presente nas palavras utilizadas nos elementos narrativos, na expressão dos diversos personagens e na representação dos diversos sons; e 2) o pictórico, constituído pela representação de pessoas, objetos, meio ambiente, ideias abstratas e/ou esotéricas, dentre outros (VERGUEIRO, 2005).

<sup>2</sup> Trata-se de um idioma do ramo germânico, que foi levado para a região onde hoje é a Grã-Bretanha pelos povos da região da Alemanha, Dinamarca e Holanda. Esses povos, à época, falavam os dialetos anglo-frísio e saxão antigo, que originaram o inglês. De fato, embora a gramática das três línguas seja bastante diferente, é possível encontrar no inglês diversas semelhanças com o alemão, o dinamarquês e o holandês (RODRIM, 2018).

comunicação, e a LI é relevante nesse contexto. Spada (2004) ressalta que o objetivo dos alunos, em vários âmbitos, não é conseguir falar como nativos da língua estrangeira, mas sim comunicar-se, pois a sua língua materna sempre será a primeira. O que se percebe então é que, com a globalização, o aprendizado de uma nova língua tornou-se uma necessidade, que está cada dia mais presente no meio educativo. Portanto, torna-se relevante a utilização de novas ferramentas de ensino, com as quais o professor possa trabalhar, visando o desenvolvimento de aprendizagens mais significativas, para que alunos se sintam motivados, e para que as aulas se tornem um espaço de descobertas e ampliação do conhecimento.

Pensando sobre isso, com este trabalho, pretendo contribuir para que os professores possam desenvolver aulas mais complementares e inovadoras, ou seja aulas em que os alunos possam expressar suas ideias, criticidade e criatividade na disciplina de LI em turmas da 3.<sup>a</sup> série do ensino médio, tendo as HQs como apoio no processo de ensino-aprendizagem.

Esta pesquisa surgiu dos questionamentos durante o processo de observação de aulas no período de Estágio Supervisionado, assim como nas entrevistas com os alunos e os professores, e na aplicação de atividades voltadas para o ensino-aprendizagem da LI, por meio dos Gêneros discursivos HQs no período de regência<sup>3</sup>. Essas atividades proporcionaram aos alunos aulas mais dinâmicas e criativas, que desenvolveram o vocabulário e a interpretação de textos. No Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)<sup>4</sup>, o uso das HQs, segundo Vergueiro e Ramos (2009, p.10), “já é considerado um hábito”. Convém lembrar que, as HQs não podem ser compreendidas somente como objeto de diversão e entretenimento, mas sim como relevante no incentivo ao ensino-aprendizagem de uma segunda língua (L2)<sup>5</sup>. Este trabalho apresenta um levantamento bibliográfico sobre o tema, com artigos, livros, entre outros escritos. A estrutura foi dividida em três seções:

---

<sup>3</sup>Apêndice J.

<sup>4</sup>Criado em 1998, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) tem o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica (BRASIL, 2020a).

<sup>5</sup>A segunda língua é aquela que o estudante aprende no país em que ela é falada oficialmente (DAMASCENO, 2017).

A primeira seção-Os Gêneros do discurso e as HQs no ensino-aprendizagem a LI – aborda as diversas categorias de enunciados, nas mais variadas situações de interação, tanto escrita, como oral.

A segunda seção- A aparição das HQs no cenário educacional -traz o marco inicial das HQs no Brasil: origem, características e sua trajetória de rejeição e aceitação nas escolas.

A terceira seção- A relevância das HQs nas aulas de LI - se reporta ao uso das HQs, como ferramenta pedagógica, no intuito de promover um ensino-aprendizagem diferenciado, sem deixar de observar os padrões escolares.

Desse modo, o presente trabalho apresenta propostas didáticas utilizadas no período do estágio de regência<sup>6</sup>, com alguns personagens bem conhecidos das HQs, como do cartunista Charles M. Schulz<sup>7</sup>, “Snoopy & Charlie Brown<sup>8</sup>”, escolhidos devido à sua popularidade, sua linguagem singela e a clareza de seus desenhos. Espera-se que a didática das atividades motive outros educadores, e que as HQs como ferramenta pedagógica possam lhes favorecer, e que qualquer resquício de desconfiança em relação ao uso desse recurso comece a se dissolver através deste TCC.

Assim, este trabalho pretende trazer um estudo do processo de ensino-aprendizagem da LI pelo intermédio dos gêneros discursivos HQs como recurso de ensino, visando despertar a reflexão dos professores e o interesse dos alunos, apresentando-lhes um aprendizado diferenciado, além dos processos criativos envolvidos. Adiante, estão expostos os benefícios e a importância pedagógica que as HQs podem ofertar ao ensino-aprendizagem da LI.

---

<sup>6</sup> Apêndice J

<sup>7</sup> Charles Monroe Schulz (Mineápolis, 26 de Novembro de 1922 - Santa Rosa, 12 de Fevereiro de 2000) foi um cartunista americano, criador da série Peanuts e dos personagens Charlie Brown e seu cachorro da raça beagle chamado Snoopy, entre outros. Iniciou a série de desenhos do Snoopy (Peanuts) em 2 de outubro de 1950 e os desenhou por mais de 50 anos, até se aposentar em virtude de sua doença, em 14 de dezembro de 1999. Schulz faleceu em 12 de fevereiro de 2000, vítima de um ataque cardíaco às 21h45, com 77 anos (VIDE EDITORIAL, s./d.)

<sup>8</sup> Charlie Brown é um menino adorável que se preocupa com o sentido da vida e que por vezes é incompreendido por seus amigos. Seu fiel cão é Snoopy, um beagle-escritor de muita imaginação, um escoteiro que adora biscoitos de chocolate e que é o melhor amigo de Woodstock, um delicado passarinho amarelo que fala numa língua que só Snoopy entende (SCHULZ, 2014).



## 2 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema deste trabalho de conclusão de curso surgiu, inicialmente, do contato com as HQs na infância. As HQs foram parte importante desde esse período em minha vida. Além disso, as HQs me proporcionaram muitas experiências benéficas na escola, apesar de, na época, não serem vistas como ferramenta pedagógica. No entanto, uma professora do ensino fundamental as utilizou, em alguns trabalhos sobre a prevenção de doenças como cólera e Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), o que indubitavelmente tornaram essas experiências enriquecedoras. No período de estágio de minha graduação, percebi alguns questionamentos e problemas no processo de ensino-aprendizagem, o que me motivou a investigar mais.

Nesse período de estágio, pude observar a falta de interesse de alguns alunos pela LI, seja por timidez, ou por sua distinção quanto a Língua Materna (LM)<sup>9</sup>. Percebi também a falta de incentivo por parte do sistema público de ensino, em disponibilizar recursos que utilizem de ferramentas diferenciadas para as práticas do ensino da Língua Estrangeira (LE)<sup>10</sup>. Percebi que o professor apresentava dificuldades no ensino da LI. No entanto, no estágio observei que, apesar dos obstáculos, o professor sempre esteve aberto a sugestões de outras ferramentas pedagógicas, que incentivassem os alunos a praticar a oralidade, a escrita, a interpretação de textos, a cultura, o desenvolvimento social, entre outros atributos, que podem ser voltados ao ensino da LI. As HQs, nesse cenário:

[...] têm significativa importância pedagógica, por ser um meio facilitador de transmissão de informação, ou seja, por auxiliar na transmissão dos fluxos de mensagens. Além disso, também possibilitam construir sentido e produzir informações de forma singular, quando comparados a outros recursos informacionais (VERGUEIRO; PIGOZZI, 2013, p. 36).

Diante disso, percebi a pertinência de utilizar as HQs para atingir o dia a dia dos alunos, para que estes se identificassem e compreendessem a LI como algo tão natural quanto a LM. Em vista disso, acredito nas possíveis mudanças efetivas de um

<sup>9</sup> A língua materna é o primeiro idioma aprendido por um indivíduo. Ela também é chamada de idioma materno, língua nativa ou primeira língua. (DAMASCENO, *op. cit.*).

<sup>10</sup> A língua estrangeira é aquela aprendida no país de origem do estudante. (*Idem*).

ensino de qualidade da LE, levando em conta múltiplas possibilidades com as HQs, uma vez que:

[...] as histórias em quadrinhos podem ter um papel considerável no processo educativo, mas é preciso que educadores e estudantes saibam como empregá-las. É necessária uma triagem do material, separando o que é apropriado às diferentes faixas etárias ou que contém informações relevantes. Empreender atividades práticas a partir das histórias torna as aulas mais dinâmicas e o aprendizado mais prazeroso. (SANTOS; VERGUEIRO, 2012, p. 93).

Hoje em dia os professores contam com as diversas linguagens como, por exemplo, a linguagem não verbal, em que se utiliza música, linguagem verbal, em que se utiliza revista, livro, ou uma rede social para interação e troca de mensagens. Seguidamente a linguagem verbal e não verbal, como as HQs. Nesse sentido, essas linguagens podem lhes auxiliar a desenvolver aulas que incentivem a reflexão, a participação, a aprendizagem e a interação, uma vez que os avanços da globalização e o acesso à informação estão a cada dia mais presentes em sala de aula. As HQs podem ser utilizadas como recursos pedagógicos, de forma a potencializar o processo de ensino-aprendizagem. Decerto esse gênero preenche alguns dos requisitos necessários como instrumento auxiliador nas aulas de LI, pois, segundo Vergueiro:

[...] a inclusão das histórias em quadrinhos na sala de aula não é objeto de qualquer tipo de rejeição por parte dos estudantes, que, em geral, as recebem de forma entusiasmada sentindo-se, com sua utilização, propensos a uma participação mais ativa nas atividades de aula. As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas, aguçando a curiosidade e desafiando seu senso crítico (VERGUEIRO, 2014, p. 22).

Além disso, se fez necessário na disciplina de LI um trabalho com os alunos do ensino médio sobre leitura, interpretação de textos e vocabulário, requisitos que devem ser desenvolvidos para a realização do ENEM, ou o vestibular. Com isso, o professor deve pensar as estratégias necessárias para desenvolver essas competências de forma construtiva e comunicativa. Hoje em dia, pode-se contar com novos recursos para aprimorar as atividades diversificadas, como, por exemplo, as HQs. Vergueiro e Ramos afirmam que:

As histórias em quadrinhos, em seus diferentes gêneros, oferecem possibilidades diversas de aplicação no universo escolar, em todos os seus níveis. Também configuram prática de leitura desejável para todas as idades. O desafio é saber olhar os quadrinhos como um recurso pedagógico.

Se isso for feito, o profissional da área vai se surpreender com a enorme gama de recursos e contribuições que a linguagem e suas obras podem trazer à realidade escolar (VERGUEIRO; RAMOS, 2009, p. 07).

Portanto, a realização desse trabalho contribui para uma reinvenção de aulas, por meio das HQs. Elas desempenham um papel de profunda relevância, tanto oral, quanto escrita, e podem trazer benefícios nos aspectos criativo, crítico, e reflexivo dos alunos. De acordo com Santos (2001), há trinta anos os quadrinhos têm sido usados com êxito em livros escolares. Pessoas famosas e educadores juntam-se para usufruir das diversas oportunidades técnicas, narrativas e comunicativas dos quadrinhos no que se refere à difusão mais eficaz do saber.

Assim, as contribuições sobre as HQs e toda a sua trajetória têm importância para o cenário escolar. Diante disso, consideramos para base teórica deste trabalho Bakhtin (2003), com as concepções de gênero do discurso; Spada (2004), que originou o interesse pelo assunto por meio da disciplina da Linguística Aplicada, para o ensino de uma L2, assim como de uma LE; Leffa (2007), com contribuições para desenvolvimento de material didático que busque a real necessidade dos alunos; Santos (2001; 2008; 2012; 2013), Ramos (2006; 2009) e Vergueiro (2008; 2009; 2012; 2014) com o uso das HQs como ferramenta pedagógica, entre outros aspectos relevantes voltados para o ensino-aprendizagem.

Tendo em mente a relevância das HQs no ensino-aprendizagem da LI, pode-se esperar atividades mais dinâmicas e construtivas, que proporcionam aos alunos uma relação entre imagem e língua. Dessa forma, essa relação facilita o entendimento e a aprendizagem dos alunos, uma vez que as HQs em LI podem fazer uma conexão com o contexto dos alunos e os elementos gramático-linguísticos.

Em virtude do que foi exposto acima, este trabalho pretende contribuir com reflexões sobre o uso das HQs, e trazer propostas motivacionais para o ensino-aprendizagem da LI, por seu intermédio. Adiante apresento os objetivos para sanar os problemas investigados, além de salientar, no capítulo a seguir, a metodologia abordada para a investigação e os procedimentos utilizados nesta pesquisa.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Geral**

Refletir sobre o uso das HQs na elaboração de propostas que motivem o ensino-aprendizagem da LI em uma turma da 3.<sup>a</sup> série do Ensino Médio numa cidade no interior do estado de Alagoas.

#### **3.2 Específicos**

- Analisar como o docente pode motivar o aluno a vivenciar a LI a partir do uso das HQs como ferramenta de auxílio pedagógico;
- Propor atividades diversificadas com o uso das HQs nas práticas do ensino-aprendizagem para o ensino da LI numa turma de 3.<sup>a</sup> série do Ensino Médio;
- Refletir sobre os resultados das atividades aplicadas.

## 4 METODOLOGIA

Esta seção relata o modo como se fez a pesquisa, o instrumento aplicado para a coleta de dados, o cenário e os sujeitos participantes da investigação. De acordo com Gil (2002, p. 162), é “[...] nesta parte em que são relatados todos os métodos que irão dar prosseguimento na execução da pesquisa”. Esta presente seção divide-se em seis partes: observação; questionários; entrevistas; desenvolvimento das atividades; coleta e análise dos dados.

A pesquisa se deu a *priori* com o estudo bibliográfico do tema, ou seja, seu estudo histórico, quando surgiu, como se manifestou no contexto educacional e a sua importância. Em seguida empregou-se o método de pesquisa exploratório de caráter qualitativo, adotando o delineamento de uma pesquisa-ação. Foi proposto o uso das HQs para o ensino-aprendizagem da LI, em duas turmas da 3.<sup>a</sup> série do ensino médio, de uma escola pública, no interior de Alagoas, composta por 32 e 33 alunos, cada.

O instrumento da coleta dos dados se deu através de observações<sup>11</sup>, questionários e entrevistas informais. As observações aconteceram em momentos variados em meio ao processo de construção das atividades. Foi observada também a receptividade dos alunos ao realizarem as atividades diversificadas com a aplicação das HQs propostas nas aulas de LI. Os questionários<sup>12</sup> foram de questões abertas e fechadas, sobre a LI e o uso das HQs no ensino da mesma. Foram aplicados aos alunos e professores, enquanto as entrevistas<sup>13</sup> ocorreram mais informalmente, em momentos mais descontraídos, o que inclusive ajudou na sondagem. A elaboração dos questionários e das entrevistas visava identificar o conhecimento acerca das HQs, como também as diversas opiniões e impressões sobre sua utilização em sala de aula.

O estágio de observação foi uma das etapas em que os alunos e o professor da turma observada fizeram parte do campo de pesquisa. No referido estágio, desenvolveu-se a pesquisa-ação, e foram realizadas as observações<sup>14</sup>, as

---

<sup>11</sup> Apêndices C e J.

<sup>12</sup> Apêndices D, E, H e I.

<sup>13</sup> Apêndices A, B, F e G.

<sup>14</sup> Apêndices C e J.

análises<sup>15</sup>, as transcrições das aulas<sup>16</sup>, conversas informais e entrevistas<sup>17</sup>, que foram de grande importância para a construção deste trabalho. Observou-se principalmente a motivação<sup>18</sup>. Mas o que vem a ser motivação? Neste cenário a motivação funcionou no sentido de estimular o interesse dos alunos para com a LI<sup>19</sup>, assim como a desmotivação dos estudantes no ensino-aprendizado da LI. Analisaram-se atentamente cada modo de atuação do professor, bem como suas habilidades e a troca de conhecimentos com os alunos. Pôde-se refletir acerca dos resultados das entrevistas com os alunos e sobre a importância da disciplina em sua vida escolar<sup>20</sup>. Averiguou-se também como se deu a atuação do aluno, sua participação durante a aula, ao mesmo tempo, a interação do aluno com o professor. Sendo assim, é necessário compreender as fases da pesquisa, pois:

A fase exploratória da pesquisa-ação objetiva determinar o campo de investigação, as expectativas dos interessados, bem como o tipo de auxílio que estes poderão oferecer ao longo do processo de pesquisa. [...] na pesquisa-ação essa fase privilegia o contato direto com o campo em que está desenvolvida. Isso implica o reconhecimento visual do local, a consulta a documentos diversos e sobretudo a discussão com representantes das categorias sociais envolvidas na pesquisa (GIL, 2002, p.144).

Portanto, as etapas da pesquisa se deram através de pesquisa bibliográfica, observação, aplicação de questionários e entrevistas. A pesquisa exploratória propiciou mais intimidade com o problema da pesquisa, tornando-o um meio mais claro e objetivo para análise.

Além de exploratória, a pesquisa é de cunho qualitativo, que compreendeu o estudo voltado para a realidade social do campo pesquisado, tendo o seu delineamento na pesquisa-ação. Esta também possui não apenas caráter social, mas também educativo. Em virtude disso, Minayo (2009, p. 21) ressalta que “[...] o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes”. Dividir o mesmo ambiente, ver o convívio e o cotidiano da

---

<sup>15</sup> Tópico 4.6.

<sup>16</sup> Apêndices C e J.

<sup>17</sup> Apêndices A, B, F e G.

<sup>18</sup> Ato ou efeito de motivar. Motiviar – 1. Dar motivo a; causar. 2. Despertar o interesse, a curiosidade, de; prender a atenção de. 3. Incitar, mover; estimular (FERREIRA, 2006).

<sup>19</sup> Apêndice C.

<sup>20</sup> Tópico 6.1.4.

comunidade pesquisada e até mesmo participar desta, é imprescindível. Porém, não se deve desmerecer as outras formas de investigação. O item a seguir detalha como se deu parte da coleta dos dados, de acordo com as observações em sala de aula.

#### 4.1 Observações

A partir das observações em sala de aula elaborou-se um diário, no qual coletaram-se dados necessários. Além disso, aplicaram-se entrevistas com alunos e professor. No diário das aulas observadas, fez-se perceber o desempenho do professor, o desenvolvimento dos alunos, além da análise do livro didático utilizado. Nesse sentido, as observações foram indispensáveis, pois conforme Marconi e Lakatos:

A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade. É o ponto de partida da investigação social (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 190).

Em consequência disso, a observação se fez necessária para a investigação, uma vez tivemos contato direto com os indivíduos envolvidos, o que nos fez participar de aspectos sociais e culturais, mas sem nos afastar da finalidade, que foi a busca por dados e a percepção do contexto da pesquisa. Levando-se em consideração esses aspectos, a observação se deu através de um diário de campo<sup>21</sup>, desenvolvido para o estágio supervisionado e adicionado também como base da pesquisa para este TCC. O diário foi elaborado em arquivo eletrônico, contendo descrições das aulas, transcrições das atividades, dos questionários, além dos aspectos comportamentais, bem como dos aspectos físicos do ambiente escolar e do material utilizado.

No próximo item, descrevemos como foram elaborados e aplicados os questionários, como também a sua relevância nesta pesquisa.

---

<sup>21</sup> Apêndices C e J.

## 4.2 Questionários

O questionário dos professores foi proposto em sua maioria por questões abertas, para a explanação de opiniões. Eles preferiram respondê-lo no intervalo de suas aulas. Já o questionário dos alunos se deu em forma de questões abertas e fechadas. Foram marcados com antecedência e aplicados ao final da aula, com permissão dos professores. Segundo Gil (2002, p. 116), “[...] não existem normas rígidas a respeito da elaboração do questionário”. Assim, o questionário é uma maneira de transcrever os objetivos específicos da pesquisa, podendo ser iniciado com questões simples e finalizado com questões mais elaboradas, de preferência fechadas, sem fugir do problema sugerido.

O item seguinte abordou passo a passo das entrevistas, o roteiro utilizado, sua formalidade e como as informações adquiridas foram utilizadas nesta pesquisa.

## 4.3 Entrevistas

A entrevista é uma conversa mais flexível e informal, dependendo da coleta de dados. Foi simples, apesar de ter seguido um roteiro. A maioria das perguntas focaram no problema da pesquisa. O tom informal foi muito proveitoso, pois diversas informações foram úteis ao relatório. Segundo Minayo (2009, p. 64), a “[...] entrevista é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador”. Em uma dessas conversas informais, um dos professores relatou que o livro didático se fez muito avançado para os alunos. Assim, o professor adaptou as atividades ao material didático disponível.

Julgamos que isso se deu porque o livro didático era de nível intermediário, e os alunos em sua maioria encontravam-se no nível básico, quando deveriam estar no nível intermediário. O livro é adequado para a série e avançado para o público que o recebeu. Isso aconteceu porque a maior parte dos alunos trouxe do seu ensino anterior pouco conhecimento ou quase nenhum sobre LI, segundo informações do professor. Isso deve motivar professores a refletir na incessante necessidade de buscar mudanças.

O próximo item tratado desenvolvimento das atividades em sala de aula, de modo a relatar desde a rotina das atividades, o uso do livro didático e o uso do material extra, voltados para o ensino-aprendizagem da LI.

#### **4.4 Desenvolvimento das atividades**

Considerando todos os aspectos mencionados acima, os professores observados sempre adaptaram seu material extra ao livro didático, não deixando de usá-lo, uma vez que é uma exigência da escola. Os professores sempre traduziam os textos e as atividades, do inglês para o português, para que os alunos conseguissem acompanhar, compreender e elaborar suas tarefas.

Como um dos focos da observação era os alunos, a realização das atividades com as HQs na sala de aula ocorre na própria escola. Foi solicitada aos alunos montagem de diálogos e histórias, para que as atividades trabalhassem a oralidade, a leitura, a escrita e a gramática da LI e, ao mesmo tempo, utilizassem o contexto que os rodeavam através das HQs. Outras atividades foram desenvolvidas com as HQs e o material utilizado na escola, como objetos escolares e móveis da sala de aula, o que proporcionou que os alunos aprendessem algo novo, e fizessem uso de coisas com as quais já tinham familiaridade.

Conseqüentemente, foram articulados e analisados os conhecimentos teóricos com a prática da pesquisa. Foram realizadas coleta dos dados e pesquisa bibliográfica. Entendemos que o papel da pesquisa bibliográfica é uma aproximação direta e maior entre o pesquisador e o assunto pesquisado. Gil (2002, p.45) escreveu que “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Diante, é analisado o quadro de instrumentos da coleta dos dados, que resume como se realizou a pesquisa, os objetivos, os participantes, a frequência e apêndices, além da análise dos dados, que detalhou as informações contidas no quadro a seguir.

#### 4.5 Quadro de instrumentos da coleta de dados

OBJETIVOS	INSTRUMENTOS	PARTICIPANTES	FREQUÊNCIA	APÊNDICES
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Compreender como se dá o processo de ensino-aprendizagem da LI na turma da 3ª série do Ensino Médio;</li> <li>- Descrição sobre a desenvoltura do professor em sala</li> <li>- Descrição do emprego do livro didático no ensino-aprendizagem da LI;</li> </ul>	Observação, Notas de campo, Entrevistas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- o pesquisador</li> <li>- 32 alunos do 3º ano</li> <li>- professor regente da turma.</li> </ul>	- duas vezes por semana, o longo dos meses de junho e julho do semestre 2016.1	<ul style="list-style-type: none"> <li>A – Entrevista - professor.</li> <li>B - Entrevista - alunos.</li> <li>C - Diário de observação e notas de campo.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Compreender como se dá o processo de ensino-aprendizagem da LI na turma da 3ª série do Ensino Médio;</li> </ul>	Questionários.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- o pesquisador</li> <li>- 32 alunos do 3º ano</li> <li>- professor regente da turma.</li> </ul>	- duas vezes por semana, ao longo dos meses de outubro e novembro do semestre 2016.2	<ul style="list-style-type: none"> <li>D - Questionário - professor.</li> <li>E – Questionário - alunos.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Descrição das aulas de regência;</li> <li>- Descrição do emprego das HQs no desenvolvimento das atividades voltadas para o ensino- aprendizagem da LI;</li> </ul>	Diário Descritivo, Questionários, Entrevistas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- o pesquisador</li> <li>- 33 alunos do 3º ano</li> <li>- professor regente da turma.</li> </ul>	- duas vezes por semana, ao longo dos meses de outubro e novembro do semestre 2017.2	<ul style="list-style-type: none"> <li>F – Entrevista - professor.</li> <li>G – Entrevista – alunos.</li> <li>H -Questionário - professor.</li> <li>I - Questionário - alunos.</li> <li>J - Diário de observação/ regência e notas de campo.</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria (2020).

#### 4.6 Análise dos dados

Esta seção trata da análise dos dados obtidos por intermédio dos instrumentos detalhados na tabela da coleta dos dados. Os participantes foram os professores regentes, a pesquisadora e duas turmas<sup>22</sup> da 3.<sup>a</sup> série do Ensino Médio, contendo 32 e 33 alunos. As observações, as notas de campo e as entrevistas foram os primeiros instrumentos descritos. As observações se deram duas vezes por semana, nos períodos do estágio supervisionado. A partir das observações pretendia-se ter um conhecimento inicial dos participantes, como também do ambiente e da didática da sala de aula. Foi uma etapa importante para a coleta dos dados e dos resultados. Os diários de observação e notas de campo encontram-se nos apêndices C e J.

Assim como as observações e as notas de campo, as entrevistas puderam constatar como se deu o processo de desenvolvimento dos alunos por intermédio das HQs no ensino-aprendizagem da LI. Também foi possível registrar a opinião dos dois professores quanto ao uso desse recurso em sala de aula. Gil (2002, p. 163) ressalta que a “análise dos dados: envolve a descrição dos procedimentos a serem adotados tanto para análise quantitativa (p. ex.: testes de hipótese, testes de correlação) quanto qualitativa (p. ex.: análise de conteúdo, análise de discurso).” Dessa forma, todo o processo da coleta dos dados, ao ser detalhado, faz com que surjam possíveis respostas para as indagações da pesquisa.

No primeiro momento, observou-se minuciosamente o contexto e, ao mesmo tempo, os participantes da pesquisa. Conseqüentemente, atentou-se ao primeiro objetivo específico, que era analisar como o docente pode motivar o aluno a vivenciar a LI a partir do uso das HQs como ferramenta de auxílio pedagógico. As observações forneceram os detalhes e os esclarecimentos necessários para todo o processo da pesquisa. Após observar e tomar nota, as entrevistas se deram de maneira mais informal, mas proporcionaram inúmeras informações relevantes sobre o uso das HQs, no ensino-aprendizagem da LI. Segundo Lüdke e André (1986, p. 33), “[...] ao lado da observação, a entrevista representa um dos instrumentos básicos para coleta de dados[...]”, ou seja, são tão importantes quanto a observação

---

<sup>22</sup> Referente aos estágios de observação e regência dos respectivos anos letivos (2016/2017).

na coleta dos dados. As entrevistas detalhadas (Aluno/ Professor) encontram-se nos apêndices A, B, F e G.

Num segundo momento, além das observações, das notas de campo e das entrevistas, foram utilizados também os questionários, tanto para os professores, quanto para os alunos. Nessa etapa, atentou-se para o segundo objetivo específico, que foi propor atividades diversificadas com o uso das HQs nas práticas do ensino-aprendizagem para o ensino da LI da 3.<sup>a</sup> série do Ensino Médio. A partir de sua elaboração foi possível compreender o que os professores e os alunos pensavam a respeito do emprego das HQs no ensino-aprendizagem da LI, assim como a perspectiva deles sobre um ensino diferenciado, bem como as dificuldades encontradas. Esses momentos aconteceram em finais de aulas e em intervalos. Os questionários (Aluno/ Professor) encontram-se nos apêndices D, E, H e I.

E por fim, no terceiro momento, os questionários e as entrevistas, assim como os diários da observação, descreveram a aceitabilidade da maioria dos alunos sobre o uso das HQs como ferramenta pedagógica, no ensino-aprendizagem da LI. Portanto, nessa etapa obteve-se o terceiro objetivo específico, que foi refletir sobre os resultados das atividades aplicadas. Esse processo ocorreu na fase da regência, e a coleta e a análise dos dados tornaram-se fundamentais. Essas informações estão contidas em detalhes na análise dos resultados, (Gráficos 4 a 10).

## 5 REFERENCIAL TEÓRICO

### 5.1 As HQs como Recurso Didático na Educação

Nos dias atuais a utilização dos recursos diversificados torna-se imprescindível para o desenvolvimento de aulas mais dinâmicas e que despertem a atenção dos alunos, uma vez que a linguagem das HQs faz uso da junção de imagens com a escrita, associando então temas presentes no cotidiano. Os gêneros discursivos HQs podem trazer muitos benefícios, pois facilitam a comunicação, a troca de informações, a socialização, a motivação, entre outras vantagens. Nessa perspectiva, Vergueiro afirma que:

No caso dos quadrinhos, pode-se dizer que o único limite para seu bom aproveitamento em qualquer sala de aula é a criatividade do professor e sua capacidade de bem utilizá-los para atingir seus objetivos de ensino. Eles tanto podem ser utilizados para introduzir um tema que será depois desenvolvido por outros meios, para aprofundar um conceito já apresentado, para gerar uma discussão a respeito de um assunto, para ilustrar uma ideia, como uma forma lúdica para tratamento de um tema árido ou como contraposição ao enfoque dado por outro meio de comunicação (VERGUEIRO, 2014, p.26).

Assim, as HQs favorecem o processo educativo, uma vez que disponibilizam diversos recursos pedagógicos. Cabe ao professor, portanto, buscar formas de proporcionar um ambiente dinâmico que facilite a construção dos saberes, bem como a adequação à essa multimodalidade dos gêneros discursivos, estando aberto ao novo, aprendendo a utilizar as atividades diversificadas, para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido:

Nas produções próprias, buscam reproduzir personagens mais próximos da realidade, com articulações, movimentos e detalhes de roupas que acompanham o que veem ao seu redor. A seleção dos materiais em quadrinhos a serem utilizados em aula deve levar em consideração essas características, de forma a atingir resultados mais satisfatórios. Fatores adicionais na escolha são, também: dispor de um texto que não traga erros gramaticais; um tema capaz de despertar e manter o interesse do grupo, que corresponda às necessidades da disciplina a ser ensinada; um material de qualidade gráfica adequado ao uso pretendido; outros aspectos que o professor considere relevantes para sua disciplina (VERGUEIRO, 2014, p.29).

O ensino da Língua deve, portanto, estar voltado para o desenvolvimento das competências dos aprendizes. Seja uma competência leitora, de escrita, de escuta ou oralidade, compete ao professor ser o mediador, através de uma organização

didática que facilite o acesso à informação e proporcione uma aprendizagem mais significativa. A adição de novas ferramentas podem ser o caminho para buscar formas de implementar e dar um bom andamento das suas aulas e, conseqüentemente, do processo de ensino-aprendizagem. O aluno, quando desafiado a descobrir coisas novas, sente-se mais estimulado a construir e aprender novos saberes.

Uma maneira de os professores trabalharem os seus conteúdos de forma dinâmica pode ser através de atividades diversificadas, já que hoje no ambiente escolar existem diversos leques a serem abrangidos por meio das HQs, com temas variados, que permitam ao professor preparar as suas aulas de acordo com os objetivos que pretendem alcançar, ou até mesmo utilizar atividades já existentes.

Para que os professores usem, em suas aulas de LI, as atividades diversificadas com as HQs, faz-se necessário que eles as conheçam. Precisam sentir confiança no trabalho que vão realizar, bem como ter seus objetivos definidos, para que não façam uso apenas dessas novas ferramentas, por fazer. Afinal, deve-se ter uma finalidade concreta ou contínua. Desta forma:

Ao dominar adequadamente todos esses elementos, qualquer professor estará apto a incorporar os quadrinhos de forma positiva em seu processo didático, dinamizando suas aulas, ampliando a motivação de seus alunos e conseguindo melhores resultados no processo de ensino e aprendizagem (VERGUEIRO, 2014, p.29).

Segundo Santos e Vergueiro (2012, p. 89), “Cabe ao professor ressaltar esses aspectos presentes em narrativas quadrinhísticas, para que a leitura extrapole os limites do aspecto verbal e seja enriquecida pelo visual”. Assim, o uso das HQs pode dar aos leitores aspectos diferenciados de inúmeras situações como vestuário, aspectos comportamentais, aspectos físicos, além dos aspectos linguísticos, tornando possível, para os professores e alunos, uma interação a partir desses aspectos no ensino-aprendizagem da LI. Com as HQs como ferramentas, os alunos podem elaborar de atividades como escrever, ler e traduzir, tanto palavras, quanto frases, completar e criar textos a partir de imagens, etc. Para isso, o professor poderá escolher o conteúdo e o método com que deseja trabalhar, como também poderá sugerir aos alunos que exponham suas ideias, proporcionando a participação destes, na criação de algumas atividades. Logo:

[...] as histórias em quadrinhos podem ter um papel considerável no processo educativo, mas é preciso que educadores e estudantes saibam como empregá-las. É necessária uma triagem do material, separando o que é apropriado às diferentes faixas etárias ou que contém informações relevantes. Empreender atividades práticas a partir das histórias torna as aulas mais dinâmicas e o aprendizado mais prazeroso (SANTOS; VERGUEIRO, 2012 p.93).

Outro fator relevante é que as HQs como ferramenta de ensino serão de baixo custo, de grande utilidade, de fácil acesso e podem ser muito bem exploradas pelos professores e pelos alunos. Através do uso das HQs para o ensino-aprendizagem da LI, os professores poderão oferecer aos alunos outras formas de aprender e ver o mundo, de criar e imaginar. Além disso, será possível ainda adaptar, montar e remontar suas atividades, de acordo com o cotidiano dos seus alunos. Por essa razão, é muito importante que o professor seja conhecedor das HQs, para que haja uma boa elaboração das aulas. De acordo com Vergueiro, é preciso que o docente

[...] domine razoavelmente o processo de evolução histórica dos quadrinhos, seus principais representantes e características como meio de comunicação de massa; esteja a par das especificidades do processo de produção e distribuição de quadrinhos; e, enfim conheça os diversos produtos em que eles estão disponíveis (VERGUEIRO, 2014, p. 29).

Todavia, o uso das atividades realizadas através das HQs como ferramenta é uma forma de auxílio ao trabalho do professor, para complementar o assunto apresentado em sala de aula, bem como produzir novos conhecimentos. Para que se possa ter uma melhor compreensão sobre o uso do gênero HQs, a primeira seção deste trabalho discorre sobre os Gêneros do discurso e a relação entre as HQs e a sua vasta gama de enunciados, como também os inúmeros aspectos discursivos, para o ensino-aprendizagem da LI.

### 5.1.1 Os Gêneros do Discurso e as HQs no ensino-aprendizagem da LI

É inegável que ao falar de Gêneros discursivos, um dos primeiros nomes que vem à mente é Bakhtin, pois as suas pesquisas sobre a utilização da língua e seus enunciados, e todo o processo que os envolve, definem os gêneros do discurso. Há relevância entre a atividade humana e a língua, bem como a imensa e vasta variedade de gêneros que, a cada atividade humana, tendem a se estender e se distinguir. Conseqüentemente, a diversidade dos gênerostraz temas e situações nas mais variadas formas, desde aspectos sociais, até os políticos, e do cotidiano.

Conforme Bakhtin (2003), ao examinar os gêneros do discurso, percebem-se, em seu caráter genérico do enunciado, dois tipos diferentes: os gêneros do discurso primário, que seriam os mais simples, o cotidiano do enunciado, e o gênero do discurso secundário, que viria a ser o mais complexo, ou seja, o gênero do discurso primário poderia ser considerado o enunciado do cotidiano, mais informal “*versus*” a linguagem mais civilizada, mais cultural, do gênero secundário. Em vista disso, os gêneros secundários, ao incorporarem os primários, os transformam, e a partir desta transformação é que os mesmos acabam obtendo novas características. O que diferencia o romance de uma carta, por exemplo, seria a complexidade do enunciado secundário do romance. Logo:

A distinção entre gêneros primários e gêneros secundários tem grande importância teórica, sendo esta a razão pela qual a natureza do enunciado deve ser elucidada e definida por uma análise de ambos os gêneros. Só com esta condição a análise se adequaria à natureza complexa e sutil do enunciado e abrangeria seus aspectos essenciais (BAKHTIN, 2003, p. 281-282).

Os gêneros do discurso e seus enunciados têm um papel de grande relevância no estudo da língua, uma vez que a língua faz parte de nossa vida, de nosso cotidiano, como meio de interação entre os humanos, sendo acompanhada de enunciados concretos que os realizam. Assim, compreende-se que nem todos os gêneros podem estar aptos ao padrão individual, a não ser os gêneros literários, que consistem em uma variedade de expressões individuais. Bakhtin (2003) explica que na maior parte dos gêneros do discurso (exceto os gêneros artístico-literários), a prática individual não se encaixa ao propósito do enunciado.

Diante dos aspectos da natureza dos gêneros bakhtinianos, podem-se entender as HQs como um gênero do discurso que aborda os aspectos do

cotidiano, do social, e que também pode vir a ser um gênero mais complexo, pois, segundo Bakhtin (2003, p. 286), “[...] quando há estilo, há gênero”. Conseqüentemente, as HQs envolvem um estilo variado de enunciados. Portanto, as HQs compõem diferentes signos, imagens e características no discurso.

Deve-se considerar a importância dos gêneros do discurso no ensino da LI, uma vez que eles dispõem de uma imensa opção de gêneros e com eles acontece a comunicação oral. Assim sendo:

A fala só existe, na realidade, na forma concreta dos enunciados de um indivíduo: do sujeito de um discurso-fala. O discurso se molda sempre à forma do enunciado que pertence a um sujeito falante e não pode existir fora dessa forma (BAKHTIN, 2003, p. 293).

No ato da fala é inevitável não usar os gêneros do discurso, já que eles são compreendidos por enunciados concretos, que se ouvem em meio à comunicação verbal no dia a dia. Segundo Bakhtin (2003, p.302), “[...] aprender a falar é aprender a estruturar os enunciados”. Sendo assim, os gêneros do discurso fazem o papel de colocar em ordem a nossa fala, como se elas fossem estruturas gramaticais. A fala é modelada em forma de gênero. Ao ouvir a fala de alguém, pode-se ocorrer a tentativa de se distinguir a qual gênero ela pertence, ou até mesmo, descrever suas diferenças.

No estudo da língua a comunicação é algo indispensável, assim como também os gêneros do discurso, pois se estes não estivessem envolvidos na ação da fala, a comunicação verbal seria totalmente improvável de ocorrer. Além disso, os gêneros do discurso se fazem propícios no que diz respeito, a enriquecer o estilo, que muitas vezes se perde em determinadas situações de comunicação cultural, social e científica. Destaca-se ainda que há um conjunto ilimitável e variado de gêneros, valorizando todas as categorias de enunciado, desde gêneros fáticos, das felicitações, dos votos, das reuniões sociais, da intimidade amigável, literários, e assim por diante. Dessa forma:

A diversidade desses gêneros deve-se ao fato de eles variarem conforme as circunstâncias, a posição social e o relacionamento pessoal dos parceiros: há o estilo elevado, estritamente oficial, deferente, como há o estilo familiar que comporta vários graus de familiaridade e de intimidade (BAKHTIN, 2003, p.302).

Conforme se percebe, a comunicação é algo indiscutivelmente imprescindível. Logo, a habilidade necessária para que se conquiste o pleno exercício da língua é o repertório de gêneros. É necessária a escolha do gênero para a comunicação. Portanto deve-se compreender que, a partir dessa escolha, o estudo da LI no cotidiano escolar pode vir a ser o estudo da realidade desse cotidiano:

Essa escolha é determinada em função da especificidade de uma dada esfera da comunicação verbal, das necessidades de uma temática (do objeto do sentido), do conjunto constituído dos parceiros, etc. Depois disso, o intuito discursivo do locutor, sem que este renuncie à sua individualidade e à sua subjetividade, adapta-se e ajusta-se ao gênero escolhido, compõe-se e desenvolve-se na forma do gênero determinado. Esse tipo de gênero existe sobretudo nas esferas muito diversificadas da comunicação verbal oral da vida cotidiana (inclusive em suas áreas familiares e íntimas) (BAKHTIN, 2003, p.301).

Ainda convém lembrar que o estudo da LI nos propõe interagir com outras pessoas, lugares, países, o que nos faz aprender com a realidade do outro, podendo também refletir sobre a variedade de gêneros existentes na língua estrangeira. O gênero HQ na LI pode trabalhar não só a escrita, mas também a gramática, a oralidade, e os aspectos discursivos. Bakhtin (2003, p. 302) ressalta que, para falar, usamos constantemente dos gêneros do discurso e todos os enunciados possuem um método padrão e moderadamente constante de organização de um todo.

As HQs podem ser consideradas como um gênero do discurso secundário, uma vez que tendem a desenvolver a comunicação por meio de imagens e textos, que seguem um padrão. No gênero discursivo existe a necessidade de comunicação, característica marcante nos estudos bakhtinianos. Por isso os gêneros destacam-se como instrumentos de profunda relevância quando se trata de interação entre os indivíduos e o mundo que os rodeia. Nesta perspectiva Bakhtin afirma:

Não se pode esquecer que o enunciado ocupa uma posição definida numa dada esfera da comunicação verbal relativa a um dado problema, a uma dada questão, etc. Não podemos determinar nossa posição sem correlacioná-la com outras posições. E por esta razão que o enunciado é repleto de reações-respostas a outros enunciados numa dada esfera da comunicação verbal (BAKHTIN, 2003, p.316).

Com efeito, observa-se que a análise que se faz de uma língua merece dedicação ao estudo mais detalhado sobre os gêneros do discurso, pois os seus aspectos enriquecedores tendem a proporcionar um estudo ilimitado do gênero

discursivo HQs quanto ao ensino-aprendizagem de uma LE. No estudo da LI, os gêneros do discurso têm um papel essencial, quando aplicados em sala de aula, por meio das HQs. Salienta-se ainda que a intenção de utilizar os gêneros no ensino da LI deve-se ao fato de se querer trabalhar com atividades que chamem a atenção dos alunos, que os façam entender a sua própria realidade e a realidade do outro de uma forma criativa.

Como material de apoio nas aulas de LI, o gênero escolhido foi o das HQs, que podem ser trabalhadas com temas variados. Não existe um público alvo específico, uma vez que as HQs podem ser desenvolvidas em qualquer idade, série e classe social. Bakhtin entendia a realidade social e ressaltava a complexidade dos gêneros discursivos e de seus enunciados, em seu caráter variado, quanto às formas de linguagem e o cotidiano.

Na esteira da teoria bakhtiniana, as HQs proporcionam a elaboração de um material voltado ao ensino da LI, por intermédio dos gêneros discursivos, no cenário educacional, conforme exposto na seção seguinte, na qual está descrito o contexto histórico das HQs, até sua primeira aparição na educação.

#### 5.1.2A aparição das HQs no cenário educacional

A arte sequencial esteve presente na humanidade, desde o princípio dos tempos. Vergueiro (2014) evidencia que os homens das cavernas podiam gravar imagens que os incluía e incluía sua caça. Isso podia significar que eles estavam se engrandecendo por sua caçada bem-sucedida. Segundo o autor, para que essas gravuras se tornassem algo parecido com as HQs, bastava apenas que fossem enquadradas.

Conforme Vergueiro (2014), com o passar do tempo e a chegada do alfabeto fonético, a humanidade mudou a forma de se comunicar, dando um passo mais amplo em sua comunicação, aumentando infinitamente as possibilidades de transmitir algo. No entanto, a maneira de se comunicar através das palavras alcançou apenas uma massa mais favorecida da sociedade, o que fez com que as imagens gráficas continuassem necessárias na comunicação.

Em consequência disso, nota-se que a junção das palavras e imagens teve muita eficiência na indústria tipográfica, por exemplo a Bíblia ilustrada, os folhetins,

as histórias infantis, dentre outros. Apesar de toda a evolução da indústria tipográfica, e de a vasta localidade de regiões do mundo a dar sinais de partes da linguagem das HQs, Vergueiro (2014) afirma que o possível surgimento das HQs foi nos Estados Unidos.

De acordo com Lucchetti (2001), foi em Nova York, no Jornal *New York World*, que Outcault<sup>23</sup> criou *Down Hogan's Alley* em 1895. Eis que surgia, a HQ norte-americana denominada "*The Yellow Kid*", que ficou conhecida aqui no Brasil como Menino Amarelo. Suas feições eram de um menino chinês, com estatura baixa, de cabeça grande e careca, com orelhas grandes e apenas dois dentes. Mesmo assim o menino mantinha um sorriso brincalhão. No princípio, ele vestia um camisolão azul, que continha frases irreverentes e irônicas, fazendo, em grande parte, referências políticas. No entanto, só em 1896, o camisolão do menino mudou de cor, passando a ser amarelo.

Com o passar de algumas décadas, as HQs começaram a aparecer também em páginas dominicais, depois passaram a ter publicações diárias nos jornais. No fim da década de 1920, surgiu a tendência naturalista<sup>24</sup>, que aproximou os desenhos de uma realidade mais fidedigna de pessoas e objetos, além do surgimento dos super-heróis, que, conforme Vergueiro (2014) aumentaram o impacto com o público leitor. A divulgação dos quadrinhos ficou conhecida como "*Comic books*" e, no Brasil, como gibis.

As HQs atingiram tiragens fenomenais. Porém, no final da Segunda Guerra Mundial, foram surgindo novos gêneros, como terror e suspense, que Vergueiro (2014) descreveu como extremamente realistas, o que provavelmente provocou o aumento das vendas. Isso fez com que ocorresse uma séria preocupação na sociedade americana sobre a influência das HQs no público infantil. Depois do período pós-guerra e início da Guerra Fria, aumentaram as suspeitas em relação às

---

<sup>23</sup> Richard Felton Outcault, nascido em 14 de janeiro de 1863, em Lancaster, Ohio, diplomou-se em Artes pela McMicken University; e, logo depois de seu casamento com Mary Jane Martin - casamento esse realizado em 25 de dezembro de 1890 -, mudou-se para Nova York, com o objetivo de desenvolver sua carreira de ilustrador (LUCCHETTI, 2001).

<sup>24</sup> O Naturalismo é a escola literária que vem após o Romantismo e acompanha o Realismo e o Parnasianismo, facilmente confundido com os dois. Teve influências na arte no geral, pinturas, livros, poesia e muito mais. O movimento tem forte influência na Teoria da Evolução de Charles Darwin, na qual se acreditava na seleção natural das espécies: o mais forte adaptava-se melhor e sobrevivia (CORTES, s./d.).

HQs. O psiquiatra alemão Fredric Wertham<sup>25</sup> foi o especialista que alertou sobre os malefícios das HQs, publicando desde jornais, revistas especializadas e dando palestras nas escolas, além dos programas de rádio e TV, sobre os aspectos negativos que a leitura das HQs viriam a trazer para as crianças, que, segundo o relato de Vergueiro (2014) seriam diversas anomalias de comportamento, prejudicando o desenvolvimento dessas crianças, além de desprepará-las para o convívio em sociedade.

Apesar de toda a campanha negativa que girou por muito tempo em torno das HQs, elas passaram a ter um novo olhar das elites intelectuais. Vergueiro (2014) afirma que, inicialmente os quadrinhos ressurgiram no ambiente cultural europeu, se espalhando em seguida por outras regiões do mundo. Ao ressurgirem, as HQs foram se libertando dos obstáculos e acusações, que de certa forma eram desprovidas de fundamentos e sustentadas por afirmações preconceituosas.

A aparição das HQs no cenário educacional não foi imediata. Conforme Vergueiro e Ramos (2009, p. 20) ressaltam, as HQs já apareciam em livros didáticos, mas de forma restrita, pois ainda havia receio de incluí-las. Contudo, como foram comprovados resultados propícios de seu uso, alguns autores, a pedido de suas editoras, começaram a utilizar com mais frequência em seus livros didáticos as HQs, tornando-as mais presentes na área da educação.

Assim, no cenário educacional, apesar das dificuldades, as HQs passaram por um grande marco em sua trajetória, quando a Revista “O Tico-Tico”<sup>26</sup> surgiu pelo precursor<sup>27</sup> Ângelo Agostini<sup>28</sup>. Sua edição se manteve por 56 anos, trazendo

---

<sup>25</sup> Dr. Fredric Wertham nasceu em Munique, Alemanha, em 20 de março de 1895. Ele estudou no Kings College, em Londres, nas Universidades de Munique e Erlangen, e se formou na Universidade de Würzburg, em 1921. Dr. Fredric Wertham emigrou para os EUA em 1922, onde se tornou psiquiatra respeitado e diretor de vários hospitais psiquiátricos de Nova York (LAMBIEK COMICLOPEDIA, s./d.).

<sup>26</sup> O Tico-Tico foi a primeira e mais importante revista voltada para o público infanto-juvenil no Brasil. O primeiro número circulou em 11 de outubro de 1905, tendo à frente o jornalista Luís Bartolomeu de Souza e Silva. Já no ano seguinte tornou-se sucesso nacional de vendas, chegando à impressionante tiragem de 100.000 exemplares por semana. Em suas páginas podiam ser encontrados passatempos, mapas educativos, literatura juvenil e informações sobre história, ciência, artes, geografia e civismo. Contudo o mais singular e pioneiro no semanário foi a publicação de histórias em quadrinhos destinadas ao público infantil no Brasil (BND, 2015).

<sup>27</sup> Um dos pioneiros das narrativas gráficas sequenciais no Brasil foi o ítalo-brasileiro Ângelo Agostini, editor, jornalista e ilustrador de títulos como Diabo Coxo, Vida Fluminense, Revista Ilustrada e Dom Quixote (VERGUEIRO; SANTOS, 2008).

<sup>28</sup> Caricaturista, pintor, ilustrador, crítico e gravador. Ângelo Agostini (1843: Vercelli, Itália – 1910: Rio de Janeiro, RJ) (GUIA DAS ARTES, s./d.).

periodicamente as HQs. Contudo, ainda havia dúvidas quanto ao seu uso no contexto educacional. A revista trouxe tanto personagens brasileiros: Lamparina, de J. Carlos; Bolina e Bolonha, de Nino Borges; Zé Macaco e Faustina, de Alfredo Storni; João Charuto, de Edmundo Rodrigues, como também, personagens estrangeiros: Mickey Mouse, por Ub Iwerks e por Floyd Gottfredson; Gato Félix, de Pat Sullivan; Popeye, de Elsie Chrisler Segar, entre outros.

Apesar das dúvidas recorrentes quanto ao seu caráter educativo, Vergueiro e Santos (2008) indicam que a revista apresentou um teor voltado para o público infantil, como também informativo, educativo, cívico e moral, tendo assim, aspectos da vida social. As HQs que trazem aspectos da vida social, como cotidiano, religião, cultura, dentre outros, fazem os alunos se familiarizarem com o que estão aprendendo. Além dos aspectos sociais, elas trazem consigo um cenário quadrinhístico, que prende a atenção dos leitores, com suas figuras e escrita. A cada quadrinho, o leitor fica cada vez mais envolvido com a história narrada.

Mesmo com todos esses aspectos sociais positivos, ao longo da história, em relação aos estudos quadrinhísticos, segundo Vergueiro e Ramos (2009) ainda existia receio quanto a inclusão das HQs nas listas do Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE<sup>29</sup> de 2006 a 2008. Isso fez com elas ficassem bem abaixo das obras literárias. Porém, Vergueiro (2014) relata que há duas qualidades muito práticas no uso das HQs no ambiente escolar: acessibilidade e baixo custo. As HQs podem ser utilizadas em sala de aula por meio de recortes de jornais, slides, revistas em Quadrinhos, entre outros recursos<sup>30</sup>. Desse modo, entende-se que a leitura não se restringe apenas às obras literárias, mas que pode ser compreendida em sua totalidade.

Levando-se em conta a importância da leitura, no ensino da LI, convém lembrar a relevância de uma ferramenta como as HQs, pois com elas podemos combinar desenhos e textos que narram uma história. Essas narrativas são acompanhadas de muitos elementos que trazem às HQs um formato especial de contar uma história. Os balões refletem as falas e os pensamentos dos

---

<sup>29</sup>O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), desenvolvido desde 1997, tem o objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência (BRASIL, 2020b).

<sup>30</sup> Bibliotecas; Livrarias; Bancas de jornais; Internet.

personagens, e podem ser de vários formatos, para que possamos distinguir, por exemplo, um grito de um cochicho ou de medo, dentre outros sentimentos, e assim por diante.

Da mesma maneira, as onomatopeias<sup>31</sup>, que se referem à escrita do som, se destacam nas HQs. Os ruídos e barulhos formados por elas despertam inúmeras emoções nos personagens, como alegria, choro, surpresa, frio, entre outros. De acordo com Santos e Vergueiro (2012), a linguagem caracterizada dos quadrinhos (balões com diálogos, recordatórios, etc.) é empregada para amenizar a diagramação e acrescentar de maneira mais tênue o texto didático.

Em virtude do que foi mencionado, percebe-se que as HQs têm uma trajetória conturbada, que ainda está em andamento. Porém, elas não estão mais sendo vistas como vilãs, pois, de acordo com Vergueiro (2014, p. 21), “[...] a evolução dos tempos funcionou favoravelmente à linguagem das HQs, evidenciando seus benefícios para o ensino e garantindo a sua presença no ambiente escolar formal”. O que se sabe é que o caminho pedagógico das HQs tem muito a oferecer. Segundo Ramos, (2006), o importante é que o estudante entenda o que cada ideia significa e passe a observar a língua falada, bem como suas características, de um modo mais crítico. O mesmo raciocínio vale para a linguagem dos quadrinhos. Diante disso, a seção seguinte explana a relevância das HQs nas aulas de LI, como também no ENEM e em vestibulares, visando demonstrar as estratégias necessárias que elas podem oferecer para o ensino-aprendizagem da LI.

---

<sup>31</sup>A onomatopeia é uma figura de linguagem que consiste no uso de vocábulos para simular, imitar, representar ou sugerir determinados sons/ruídos naturais. Onomatopeias são bastante utilizadas em gêneros literários, como romances, contos, poesias, histórias em quadrinhos, publicidades, etc. (GESTÃO EDUCACIONAL, s./d.)

### 5.1.3 A relevância das HQs nas aulas de LI

A partir das experiências adquiridas com as HQs enquanto estudante, pude constatar sua relevância, e seu diferencial, uma vez que podem fazer com que os conteúdos sejam partilhados de forma envolvente e dinâmica. Tendo em vista as dificuldades que os alunos têm em aprender uma L2, assim como a LI, foram elaboradas no estágio supervisionado atividades com HQs, baseadas no conteúdo programático da escola.

Como se sabe, as HQs atualmente são encontradas com facilidade, em livros didáticos, no ENEM, em vestibulares e em concursos públicos. Isso nos fez compreender sua relevância nas aulas de LI. Apesar do pouco tempo disponível, algumas das atividades que foram aplicadas puderam ser bem desenvolvidas, pois os alunos se identificaram com elas, ao constatarem aspectos do cotidiano. Isso despertou o imaginário dos alunos. Além disso, as imagens facilitaram a memorização e ajudaram a chamar a atenção dos alunos para o estudo da LI que muitas vezes pode ser considerado difícil, como aprender uma L2.

Percebemos que podíamos adicionar as HQs em cada tema, tanto na explanação como nas atividades, sem alterar ou atrasar o plano pedagógico. No entanto, planejar é fundamental, e a fundamentação teórica é importante. Elaborar aulas com as HQs requer tempo e pesquisa. Porém, esse mesmo tempo gasto para elaborar foi poupado em aula, uma vez que as aulas foram extremamente curtas. Quanto mais planejarmos e elaborarmos o material usado em sala, mais eficiente será a aula. A esse respeito, é preciso considerar que:

Quem prepara o material precisa ter uma noção bem clara da fundamentação sobre a qual se baseia, mas vai concentrar todo seu esforço em mostrar a prática, não a teoria. A teoria trabalha nos bastidores; a prática é o que aparece no palco. Um bom trabalho de bastidores dá segurança ao que é apresentado, permitindo inovações e até ousadias (LEFFA, 2007, p. 28).

O material utilizado nas aulas do estágio supervisionado de regência foi elaborado com base nos temas propostos pelo cronograma do professor. Foi possível adequar algumas explicações e atividades, utilizando as HQs, para o ensino do vocabulário, da gramática e da tradução. Contudo, não houve tempo para a elaboração das HQs pelos próprios alunos. Isso proporcionaria trabalhar a criatividade, o vocabulário, a leitura, a gramática e até mesmo o cognitivo. Em

virtude disso, Vergueiro (2014, p.22), afirma que “[...] a inclusão dos quadrinhos na sala de aula possibilita ao estudante ampliar seu leque de meios de comunicação, incorporando linguagem gráfica às linguagens oral e escrita, que normalmente utiliza”. Mediante esse contexto ressalta-se a relevância das HQs na produção e interpretação de textos em LI, já que, no cotidiano escolar, as HQs possuem caráter globalizador<sup>32</sup>.

Deve-se compreender que os alunos sentem um certo nervosismo, quando são levados a interpretar ou a produzir um texto em inglês. Contudo, as HQs são ferramentas que possibilitam, segundo Vergueiro (2014), a produção de um nível atual de comunicação, que amplifica o possível entendimento do conteúdo programático por parte dos alunos. Mesmo assim, leva-se em conta também que os próprios alunos, antes de qualquer atividade ou produção de uma HQ, devam ter um breve conhecimento, ou até mesmo um trabalho de pesquisa voltado para o conhecimento desse gênero.

Em vista disso, foram explorados desde os aspectos discursivos até os aspectos linguísticos, existentes ao redor do contexto que se aplicam as HQs. Vergueiro (2014) destaca que podemos apresentar a escola e aos alunos uma maneira para se trabalhar com as HQs sem a necessidade de altos custos com materiais eletrônicos, para seu uso em sala de aula. As HQs nos remetem também ao ensino-aprendizagem dos aspectos culturais e comportamentais da LI. Por meio desse recurso foram desenvolvidas atividades que demonstraram, além das diferenças gramaticais, as diferenças culturais entre a LM e a LE.

Assim, foram discutidos por intermédio das HQs, comportamentos, costumes, crenças, aspectos sociais e linguísticos da LI. As HQs podem ser empregadas para aproximar o aluno desses aspectos, como também para fazer um contraste entre a LM e a LI. Com o emprego das HQs nas aulas de LI, os alunos podem vivenciar situações reais com temas conhecidos como racismo, *bullying*, diferenças sociais, entre outros. Portanto, entende-se que:

Ao aprendermos uma língua e cultura estrangeiras, aprendemos também sobre as nossas, seja através da comparação, seja através da reflexão sobre conceitos arraigados e naturalizados. Dessa forma, o aprendizado de

---

<sup>32</sup>Os quadrinhos têm um caráter globalizador— por serem veiculadas no mundo inteiro [...] (VERGUEIRO *apud* RAMA, 2014, p. 24).

uma língua estrangeira pode contribuir para nos tornarmos pessoas mais tolerantes e mais abertas para o novo, o diferente, para novos aprendizados, assim como pode fornecer novas visões do já conhecido e internalizado em nossa língua e cultura nativas. Nisso se constituiria a verdadeira transformação do indivíduo (CRUZ, 2009, p. 35).

Seguindo esse contexto, o professor deve não apenas compreender a LE, mas também deve fazer o papel de mediador entre a LI e o aluno. Contudo, além de mediador, ele também é um aprendiz, pois o professor de LE deve sempre se atualizar, se qualificar, acompanhar as mudanças e as transformações, na busca por conhecimentos e por inovações que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem da LI.

Diante dessas questões, as HQs podem auxiliar em atividades que implicam interações como cumprimentar, despedir-se, elogiar, perguntar, entre outras, que podem levar à sala de aula hábitos simples, mas que podem fazer toda a diferença no ensino-aprendizagem da LI. As atividades podem ser constantes, já que muitos desses hábitos são realmente usados em sala de aula. Em vez de essas perguntas ou pedidos serem na LM, passarão a ser na LI, fazendo com que o aluno interaja de maneira natural com o professor. Portanto, compreende-se que:

Quando o próprio professor prepara o material para os seus alunos, a implementação dá-se de modo intuitivo, complementada pelo professor, que, oralmente, explica aos alunos o que deve ser feito. Normalmente, o material pressupõe essa intervenção oral, funcionando em “distribuição complementar” com o professor (LEFFA, 2007, p. 34-35).

Essa concepção de incluir as HQs no ensino-aprendizagem da LI, necessita uma adaptação ao conteúdo utilizado por parte dos professores. Seguindo essa ideia, cada explanação e atividade proposta foi relacionada ao uso das HQs para que fosse possível adaptar e incluir esse recurso ao conteúdo programático da escola. Como essas atividades ocorreram no estágio supervisionado de regência, os temas tinham que seguir o cronograma do professor regente. Leffa (2007, p. 28) especifica as atividades em quatro áreas: fala, escuta, leitura e escrita. As atividades podem ser elaboradas para cada uma das áreas ou para mais de uma, conjuntamente. A seção seguinte trata de sobre como foram utilizadas as HQs para o ensino-aprendizagem da LI durante o estágio.

## 6 SOBRE A CRIAÇÃO E REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

A criação e a realização das atividades foram planejadas para ocorrerem nas aulas de estágio supervisionado, mas se deram em momentos variados. As atividades foram adaptadas ao cronograma do professor. Algumas foram explanadas e executadas com o auxílio das HQs.

O professor participava das aulas discretamente, e sabia sobre a implantação das HQs nas atividades propostas e do respeito ao cronograma apresentado por ele. Com os devidos planejamentos, as aulas se deram de maneira tranquila, apesar da curiosidade dos alunos por verem o assunto interligado às HQs. Apesar de os estudantes já terem visto as HQs nos livros didáticos, a interação se deu de modo que eles sentissem intimidade com o recurso. Logo abaixo, apresento a Figura 1, utilizada para explicar a aula sobre “School Objects”— (apêndice J).

Figura 1 - HQ utilizada para aula de “School Objects”.



Fonte: (APARECIDA, s./d. a).

Nessa aula foi proposta uma atividade sobre objetos escolares, com a inclusão das HQ. Considero que a aula foi muito dinâmica e movimentada, e que os alunos interagiram satisfatoriamente ao recurso, além de trabalharem interpretação do texto e vocabulário. Houve muita interação, já que objetos escolares se fazem

presentes na vida dos estudantes. Foram apresentados todos os objetos escolares, assim proporcionando uma aproximação significativa, do ponto de vista do contexto dos alunos. Por outro lado, na HQ foram apresentados apenas alguns objetos escolares, já que a HQ dessa atividade fora utilizada para que os alunos identificassem e em seguida escrevessem os objetos escolares em LI.

Dando continuidade ao uso das HQs, na aula seguinte, o tema explanado foi “*Genitive Case*” (apêndice J). Na atividade uma HQ foi readequada ao tema. É também possível utilizar a HQ para um determinado assunto, por intermédio das alterações nos diálogos dos balões. Após a explicação da atividade, os alunos começaram a fazê-la, porém não houve tempo para finalizá-la em sala. Os alunos então levaram-na para terminarem em casa. Na correção da atividade, na aula seguinte, as dúvidas foram sanadas e foi possível também, além da interpretação, a compreensão do que foi solicitado na HQ proposta, conforme Figura 2, abaixo:

**Figura 2** - HQ utilizada para aula de “*Genitive Case*”.



Fonte: (APARECIDA, s./d. b).

Dando continuidade ao cronograma do professor, foi apresentado aos alunos o tema -*Modal Verb “Should”* (ver Figura 3), com a proposta de formação de duplas, o que facilitou a entrega das cópias da HQ. A elaboração da atividade, além de auxiliar os alunos com o entendimento da HQ, também na explanação do assunto,

por meio da frase de um dos balões. O quadro foi utilizado no decorrer da explicação, com exemplos, o que fez com que os alunos questionassem do que se tratava a HQ. Com a parte gramatical, ocorreu também a interpretação da HQ. Como as aulas são curtas, a atividade foi entregue, mas não foi terminada em aula. Contudo, demos continuidade na aula seguinte, na qual foram tiradas as dúvidas. Pudemos também observar a reação dos alunos quanto à HQ, (apêndice J).

**Figura 3** - HQ utilizada para aula *Modal Verb "Should"*

Fonte:(APARECIDA, s./d. c).



No decorrer das aulas, os alunos realizaram a atividade, como foi detalhada anteriormente, conforme a orientação que foi dada. As dúvidas foram respondidas na medida que surgiam. Notamos que os alunos estavam motivados para realizar as atividades. Demonstraram atenção e até sorriam, com a HQ, imaginando o que poderia ser o assunto dos balões, antes que fossem traduzidos. Consideramos muito proveitoso o interesse dos discentes para descobrir do que se tratavam as HQs. Na seção seguinte explanamos como se deu a análise dos resultados.

## 6.1 Análise dos Resultados

De acordo com as observações e aplicações das atividades realizadas com o gênero discursivo HQs, tanto os alunos quanto os professores demonstraram interesse no recurso como ferramenta pedagógica para o ensino-aprendizagem da LI. As HQs ofereceram diversas formas de uso, além de incentivar o desenvolvimento e auxiliar na aprendizagem. Assim, houve benefícios e resultados positivos do uso do recurso no ensino de uma L2.

As aulas foram muito dinâmicas, estimulantes e diversificadas. Foi visível o desenvolvimento dos alunos por intermédio das HQs, uma vez que as atividades

foram realizadas conforme solicitado e de maneira correta. Apesar de alguns erros, os alunos compreenderam as atividades.

A pesquisa foi realizada por meio de questionários e entrevistas, aplicados numa Escola Estadual no interior de Alagoas com dois professores e alunos das turmas da 3.<sup>a</sup> série “A” e “D” do Ensino Médio. A resposta ocorreu durante os meses de outubro e novembro dos anos de 2016/2017. Os questionários e entrevistas foram ferramentas metodológicas que nortearam a pesquisa, e sua elaboração visou discutir questões relativas ao uso das HQs como ferramenta pedagógica no ensino-aprendizagem da LI. Para coleta de dados, utilizamos questões abertas e fechadas nos questionários dos alunos e questões fechadas nos dos professores, descritos a seguir.

#### 6.1.1 Análise dos Questionários – Professores

Ao analisar o questionário aberto, foram notáveis as diferenças entre os professores sobre o tema HQs. O professor do estágio supervisionado de 2016 (ver Apêndice D) gosta de trabalhar com as HQs, apesar de usá-las apenas quando aparecem no livro didático. Porém, o docente não veria problema em utilizá-las com mais frequência. No entanto, o professor do estágio supervisionado de 2017 (ver Apêndice H) conhece as HQs, mas não as utiliza em suas aulas. Contudo, disse que não haveria problema em utilizá-las como ferramenta pedagógica.

A respeito do uso das HQs no ensino de LI, ambos professores afirmaram ser um método diferenciado de ensino e que estão aptos a usá-las em sala de aula. Concordaram também que os alunos aceitaram bem as atividades propostas com as HQs. Como o professor do estágio 2016 já havia relatado que sempre utilizou as HQs por intermédio do livro didático, o outro professor relatou a falta de livro, devido a um atraso na entrega. Sendo assim, ambos os professores concordaram mais uma vez que utilizavam outros métodos pedagógicos voltados para o uso das tecnologias.

#### 6.1.2 Análise das Entrevistas – Professores

Ao analisar as entrevistas (apêndice A e F) que se deram em tom informal, ambos os professores consideraram as HQs uma ferramenta pedagógica de boa interação entre os alunos, diversificada e que pode ser adaptada às ferramentas já utilizadas em sala de aula. Entretanto, um dos professores afirmou que o uso das HQs seria mais interessante para o Ensino Fundamental do que para o Ensino Médio. O professor alegou que as HQs em crianças causam uma reação diferenciada, já que o público infantil tem uma visão de mundo ainda em formação.

Os dois docentes concordaram que a utilização das HQs requer mais planejamento e estudo para a sua aplicação, e que, muitas vezes, a instituição de ensino não proporciona os recursos necessários para uma aula mais dinâmica e criativa.

Ambos os professores ressaltaram a importância do planejamento, que é o alicerce do cenário educacional. Sem planejamento não seria possível realizar as aulas com destreza, visto que o uso das HQs depende do planejamento e de como é regido, para proporcionar o entendimento entre o professor e os alunos. Isso foi confirmado nas aulas observadas, uma vez que os professores foram extremamente organizados, realizando suas aulas com discernimento e coerência, sempre organizando com antecedência, para alcançar os objetivos do assunto a ser desenvolvido em aula.

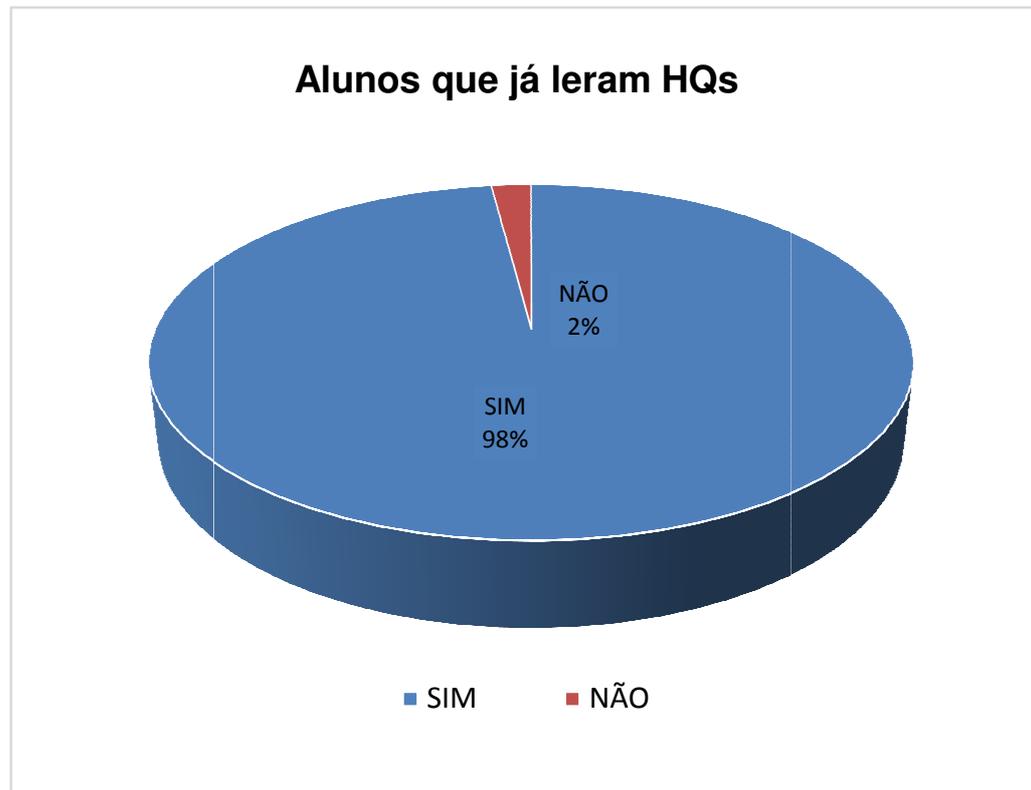
### 6.1.3 Análise dos Questionários – Alunos

O questionário foi respondido pelos alunos (ver Apêndices E e F) que se encontravam presentes. Contudo, alguns não quiseram opinar sobre todas as questões. Somente foram utilizadas as questões relevantes à pesquisa sobre as HQs no ensino-aprendizagem da LI, sendo analisadas consecutivamente conforme segue:

Na questão (fechada), com a pergunta “Vocês já leram Histórias em Quadrinhos (HQs)?”, os resultados apontaram que 98% responderam “SIM” e 2% “NÃO”. Essa informação foi muito relevante, já que confirma a ideia de que as HQs podem fazer parte do cotidiano dos alunos, que apresentaram um certo conhecimento a respeito delas. Isso pode ser considerado também um fator positivo

na aplicação das atividades, não ocasionando estranheza nos alunos, mas sim uma certa familiaridade. A resposta encontra-se ilustrada na figura 4, abaixo.

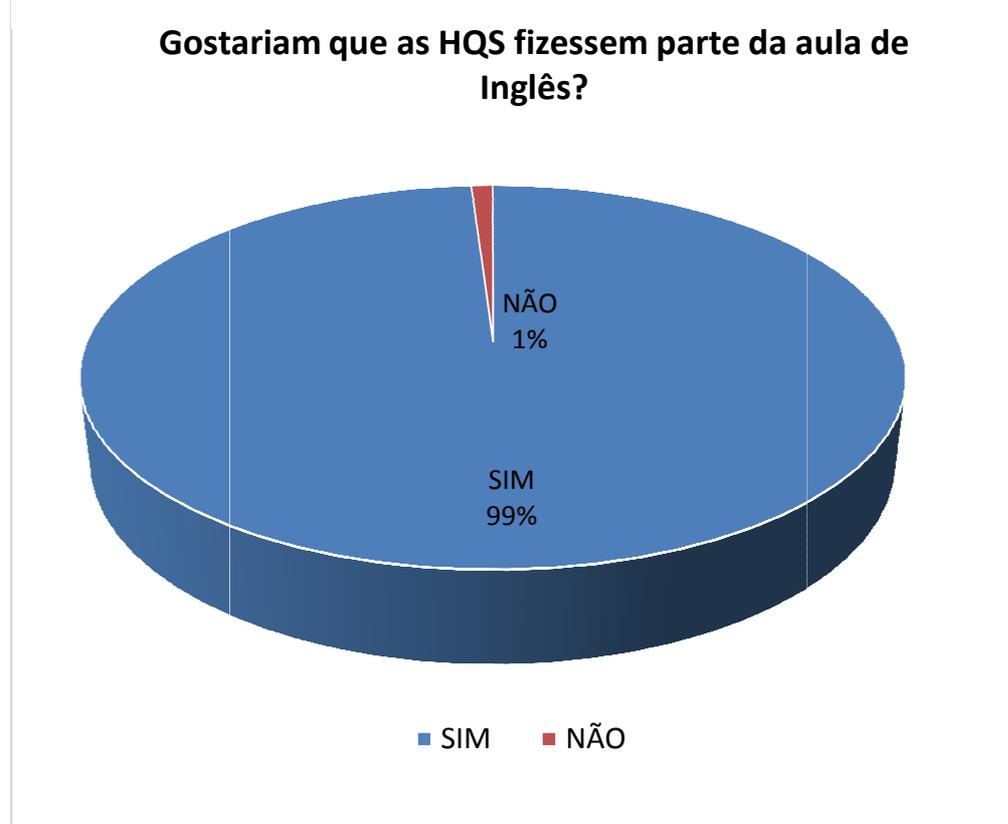
**Gráfico 1** - Gráfico da sétima pergunta do questionário aplicado para a coleta de dados.



Fonte: Elaboração própria (2020).

Na questão (aberta), foi perguntado se os alunos gostariam que as HQs (Histórias em Quadrinhos) fizessem parte das aulas de inglês? Os resultados apontaram que 99% responderam “SIM” e 1% “NÃO”. Essa informação reforçou que o uso das HQs, além de terem chamado a atenção dos alunos, tornou as aulas mais prazerosas, criativas e estimulantes. Com as HQs, os alunos prestaram atenção nas aulas, como também imaginaram os possíveis diálogos presentes. Esse aspecto é um diferencial nas HQs, pois os alunos puderam desenvolver habilidades que vão muito além da gramática. Foram obtidos os seguintes resultados, conforme a figura 5.

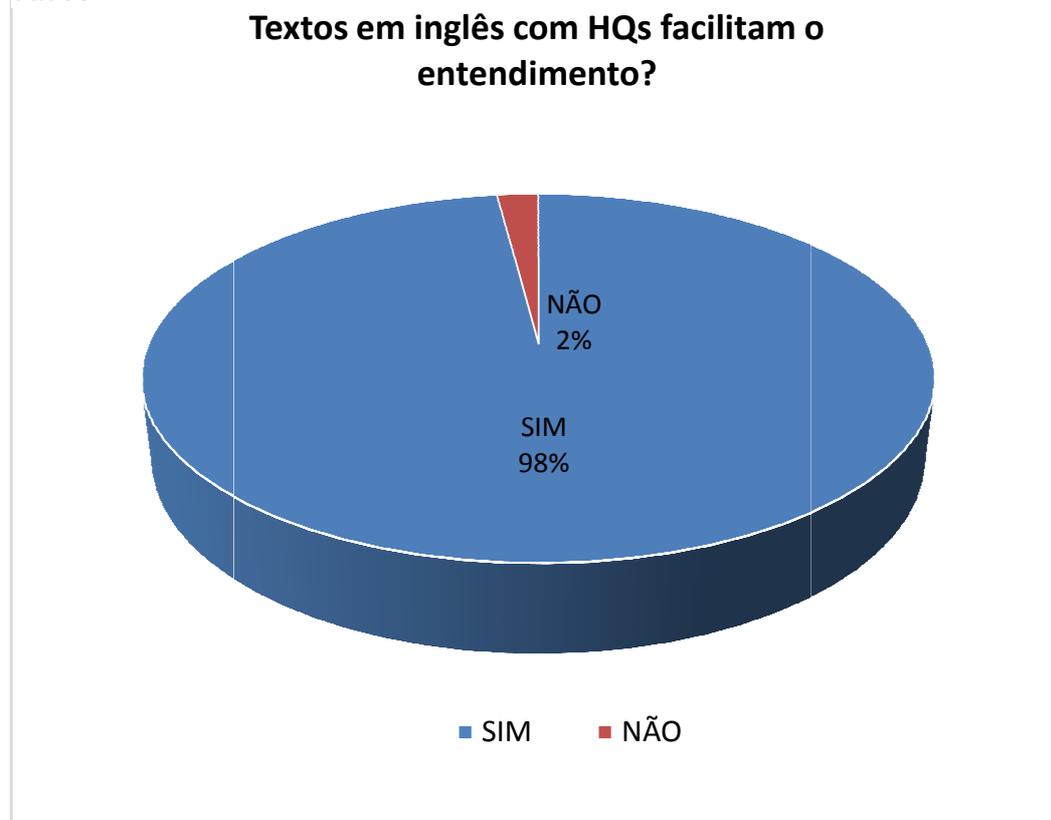
**Gráfico 2** - Gráfico da oitava pergunta do questionário aplicado para a coleta de dados.



Fonte: Elaboração própria (2020).

Seguindo a sequência na questão(fechada), foi perguntado se o entendimento é facilitado quando os alunos leem um texto em inglês com as Histórias em Quadrinhos(HQs), acompanhadas de figuras.Os resultados apontaram que 98% responderam “SIM” e 2% “NÃO”.Esses dados demonstram que as HQs são de grande relevância no ensino-aprendizagem da LI, já que ajudam a desenvolver inúmeras habilidades, envolvendo assim inúmeros recursos pedagógicos. Portanto,a ideia de usar as HQs em sala de aula não foi considerada um obstáculo pelos alunos, pois eles não apresentaram dificuldades em desenvolver as atividades. Essas são vantagens de se utilizar o recurso, assim como seu relevante conteúdo cultural, que pode facilitar a integração de destrezas da leitura, fala, escuta e escrita, no processo de ensino-aprendizagem da LI. Foram obtidos os seguintes resultados, conforme figura 6.

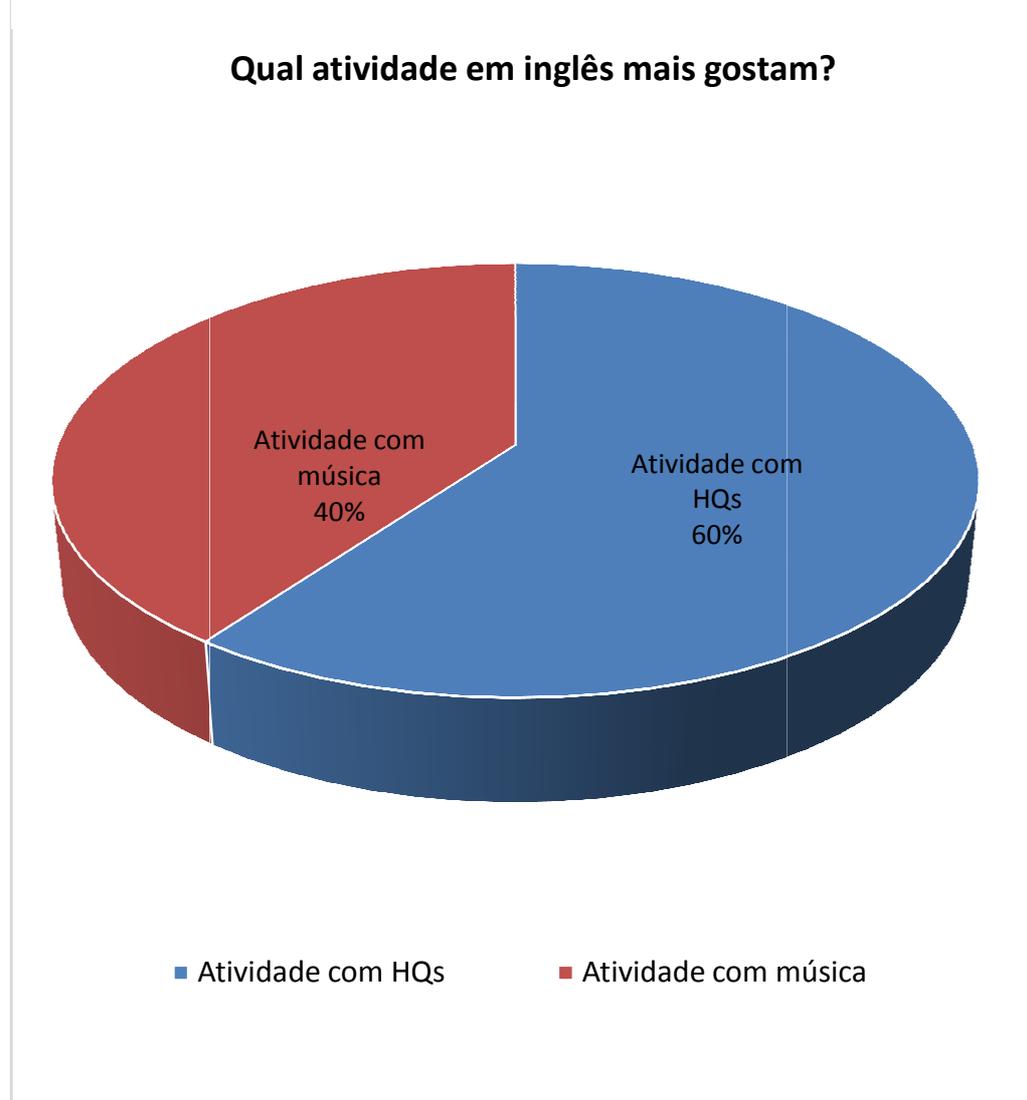
**Gráfico 3** - Gráfico da nona pergunta do questionário aplicado para a coleta de dados.



Fonte: Elaboração própria (2020).

A última pergunta (aberta) foi a respeito de qual atividade de inglês os alunos mais gostam? Os resultados apontaram que 60% gostam de atividades com HQs e 40% gostam de atividades com música. É possível perceber como os alunos, apesar do pouco convívio com as HQs no ensino da LI, se mostraram interessados. Isso é decorrente das diversas categorias de aplicação das HQs em sala de aula, não existindo limites para a criatividade no ensino-aprendizagem de uma L2. Além disso, a maioria dos alunos já tinha o hábito de ler HQs. Desse modo o processo de adequação das HQs da LM para LI não causou estranheza nas aulas. Foram obtidos os seguintes resultados, conforme a figura 7.

**Gráfico 4** - Gráfico da décima pergunta do questionário aplicado para a coleta de dados.

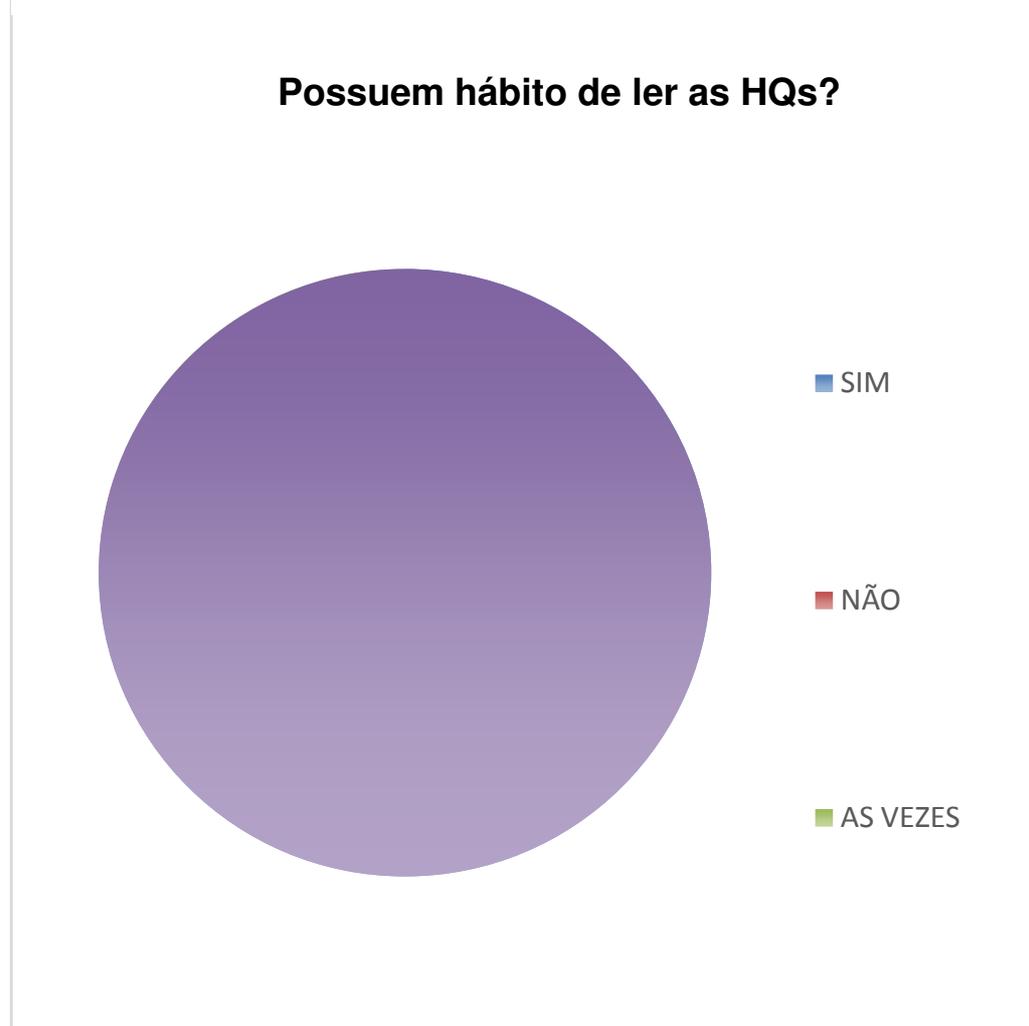


Fonte: Elaboração própria (2020).

#### 6.1.4 Análise das Entrevistas – Alunos

Na entrevista com os alunos (apêndices B e G), as informações coletadas ocorreram por intermédio de conversas informais, o que colaborou com os resultados obtidos. No entanto, só foram utilizadas as perguntas relevantes à pesquisa sobre as HQs, no ensino-aprendizagem da LI. Foi analisada consecutivamente a seguinte pergunta: os alunos possuem hábito de ler as HQs? O resultado obtido está contido na figura 8.

**Gráfico 5** - Gráfico da quarta pergunta da entrevista aplicada para a coleta de dados.

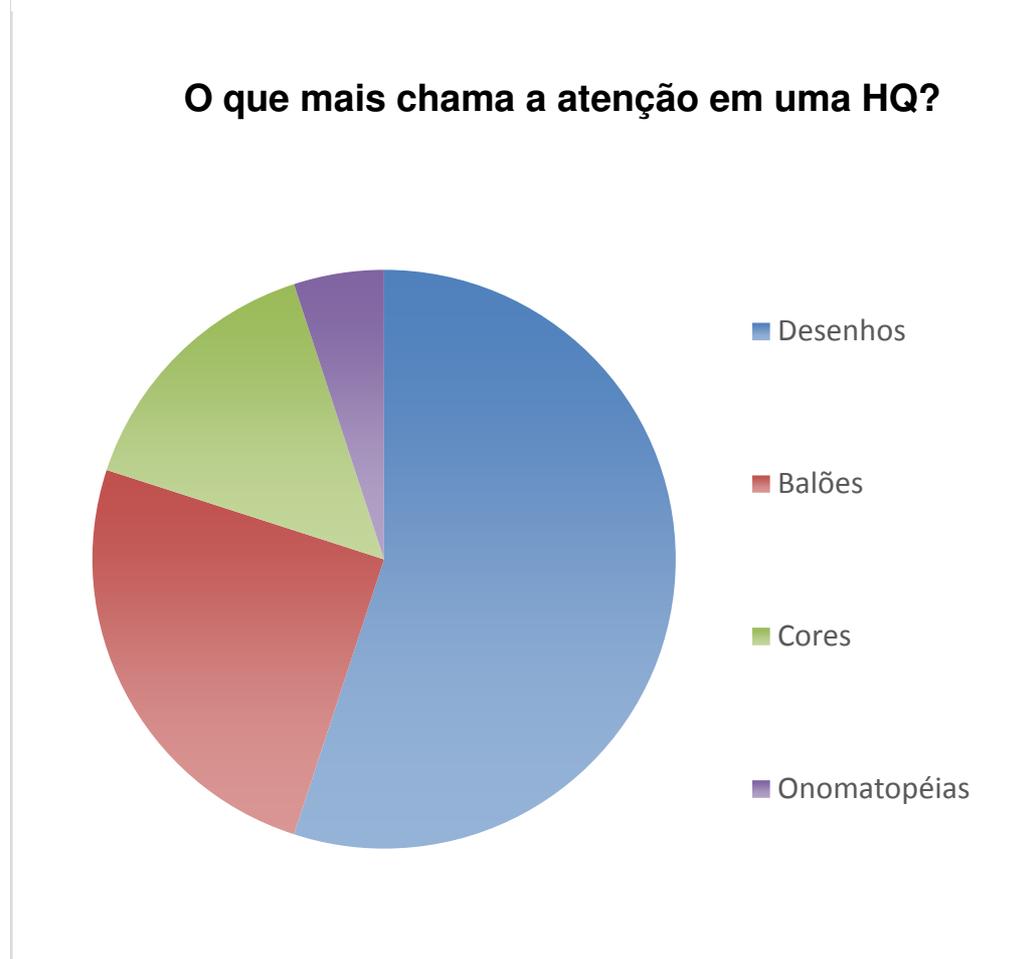


Fonte: Elaboração própria (2020).

Diante desse resultado pode-se entender que a maioria dos alunos tem o hábito de ler HQs, e uma minoria não. Isso representa um saldo satisfatório para utilização do recurso no ensino-aprendizagem da LI. Apresentar as HQs em sala de aula não causou estranheza, mas sim uma certa intimidade, por fazerem parte das vidas dos discentes.

A pergunta a seguir busca investigar o que mais chama a atenção em uma HQ? Foram obtidos os seguintes resultados, conforme figura 9.

**Gráfico 6** - Gráfico da quinta pergunta da entrevista aplicada para a coleta de dados.

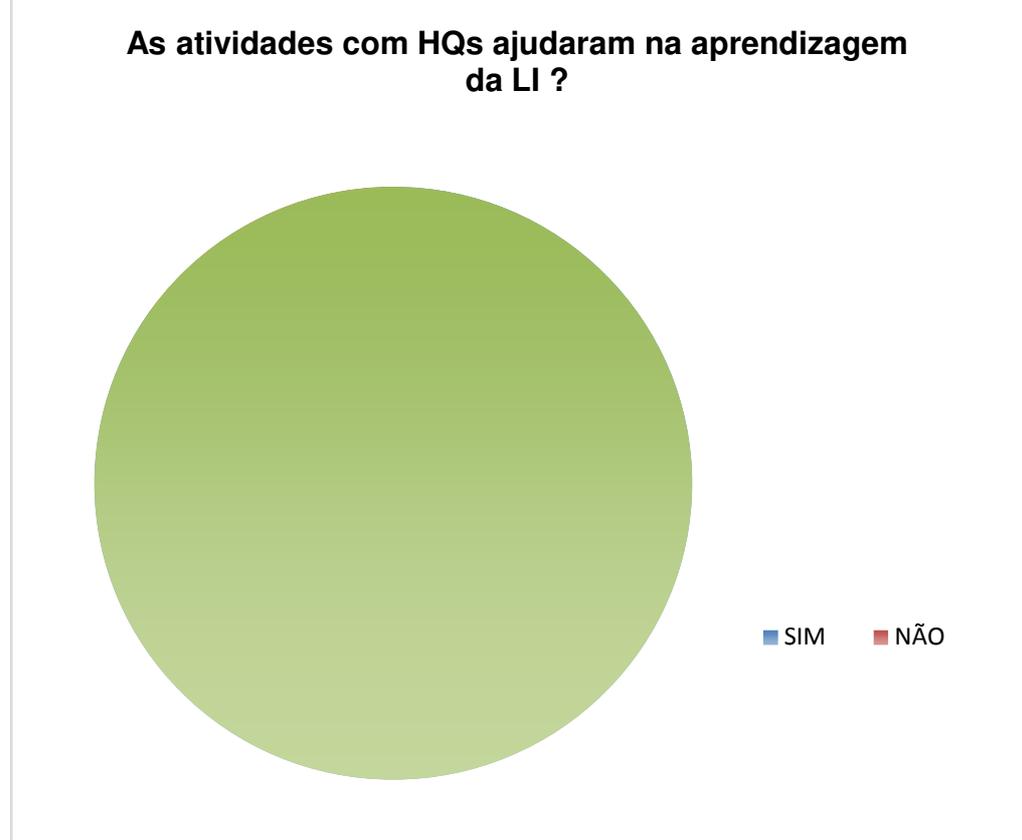


Fonte: Elaboração própria (2020).

Percebemos que os desenhos e os balões chamam mais atenção dos alunos. Com o apelo visual, o restante do contexto que as HQs têm a oferecer será realçado. Também serão aproveitados, neste cenário tão amplo que são as HQs, a leitura e a escrita, que se dão também por intermédio visual.

Questionamos a seguir se as atividades com HQs ajudam na aprendizagem da LI. Os resultados estão contidos na figura 10.

**Gráfico 7** - Gráfico da sexta pergunta da entrevista aplicada para a coleta de dados.



Fonte: Elaboração própria (2020).

Segundo o gráfico, os alunos consideraram, em sua maioria, que as atividades com HQs ajudaram na aprendizagem da LI. Conseqüentemente, percebemos que, além de motivados, eles conseguiram entender o assunto por meio das HQs. Apesar de alguns poucos alunos não se interessarem pelo recurso, os dados são satisfatórios, já que a maioria apresentou resultado positivo nas atividades.

Mediante as respostas dos questionários e as entrevistas, percebemos que as HQs como ferramentas pedagógicas no ensino-aprendizagem da LI foram bem aceitas pelos alunos, que reagiram satisfatoriamente. Com as informações coletadas nas aulas, constatamos que os alunos se sentiram estimulados e motivados como forma que as tarefas foram conduzidas, etambém com o processo de ensino-aprendizagem auxiliado pelas HQs. Consideramos que tanto o objetivo geral quanto os específicos foram alcançados, diante das informações aqui relatadas.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral refletir o uso das HQs na elaboração de propostas que motivem o ensino-aprendizagem da LI em duas turmas da 3.<sup>a</sup> série do Ensino Médio. Averiguamos os meios pedagógicos utilizados pelos professores em suas aulas, seu conhecimento sobre as HQs, e a atitude dos alunos ao interagirem com o recurso. Contudo, para alcançar o objetivo geral foram determinados três objetivos específicos:

1. Analisar como o docente pode motivar o aluno a vivenciar a LI, a partir do uso das HQs como ferramenta de auxílio pedagógico;
2. Propor atividades diversificadas com o uso das HQs nas práticas do ensino-aprendizagem para o ensino da LI na 3.<sup>a</sup> série do ensino médio;
3. Refletir sobre os resultados das atividades aplicadas.

De acordo com as teorias que fundamentam este trabalho e a análise dos dados, foi constatado que as HQs, no ensino de línguas estrangeiras, desempenharam um papel reflexivo como ferramenta de auxílio já que possuem aspectos linguístico-visuais de fácil entendimento. A partir disso, observamos o envolvimento dos alunos nas atividades e, apesar do pouco tempo, constatamos um resultado relevante com as HQs como recurso de apoio didático.

Em face dos dados desta pesquisa, foi possível compreender o uso das HQs para complementar o conteúdo do professor, como uma ferramenta de auxílio para criar conhecimentos voltados para o ensino-aprendizagem da LI. Também foi possível descobrir o baixo custo benefício que as HQs possuem, uma vez que os professores são expostos a diversas realidades nas escolas públicas. No entanto, percebemos que, para aplicação das HQs, é necessário utilizar um estudo para uni-las às práticas pedagógicas vigentes.

Vale ressaltar a importância do planejamento para o bom desenvolvimento das atividades, já que os conteúdos foram adequados às HQs. A finalidade desse planejamento foi atingir as necessidades dos alunos e amplificar seu conhecimento na LI por intermédio das HQs. As HQs como ferramentas de apoio pedagógico podem ocasionar a produção de novos saberes e, além disso, foram capazes de aprimorar e se adequar às aulas de LI, favorecendo o entendimento dos

alunos, quanto aos inúmeros temas possíveis de ofertar por meio desse gênero discursivo.

Esperamos que este trabalho ajude outros professores a refletirem sobre o ensino-aprendizagem da LI por meio das HQs. Entretanto, é imprescindível compreender que não existe uma panaceia e que nem todos os contextos são iguais. Portanto, o que pode funcionar num lugar pode não funcionar em outro. Sempre haverá deficiências nas ferramentas pedagógicas de aprendizagem, mas mesmo assim esperamos que as HQs sirvam de apoio a muitos professores no ensino-aprendizagem da LI. Esperamos também que outras pesquisas neste mesmo âmbito surjam, dando seguimento a esta, aprimorando ou a readaptando os dados para outros contextos relacionados às práticas das HQs enquanto ferramenta pedagógica no auxílio à educação.

## REFERÊNCIAS

APARECIDA, Maria. [Sem título]. Pinterest, s./d. a. Disponível em: <https://br.pinterest.com/102cida/patty/>. Acesso em: 13 nov. 2017.

APARECIDA, Maria. [Sem título]. Pinterest, s./d. b. Disponível em: <https://br.pinterest.com/102cida/patty/>. Acesso em: 22 nov. 2017.

APARECIDA, Maria. [Sem título]. Pinterest, s./d. c. Disponível em: <https://www.puc-rio.br/vestibular/repositorio/provas/2003-2/ingles-todos.html>. Acesso em: 27 nov. 2017.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 277-326 p.

BIBLIOTECA Digital Nacional - BDN. Hemeroteca. **O tico-tico**, 06, abr. 2015. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/artigos/o-tico-tico/> Acesso em: 29 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. **ENEM: Apresentação**. Brasília, DF: MEC, 2020a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/enem-sp-2094708791>. Acesso em: 24 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional Biblioteca da Escola**. Brasília, DF: MEC, 2020b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>. Acesso em: 07 nov. 2018.

CORTES, Rafaela. Naturalismo: contexto histórico, principais autores e obras. **Gestão Educacional**, s./d. Disponível em: <https://www.gestaoeducacional.com.br/naturalismo-autores-obras-caracteristicas/>. Acesso em: 24 mar. 2020.

CRUZ, Décio Torres. O ensino de língua estrangeira como meio de transformação social. *In*: MOTA, Kátia; SCHEYERL, Denise. (Org.). **Espaços Linguísticos: resistências e expansões**. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2009. 35 p.

DAMASCENO, Rafaela. Língua estrangeira, materna, segunda língua: qual o significado? **Projeto Ensino de Línguas Estrangeiras CACS**, jul. 2017. Disponível em: <https://cacs.org.br/linguas/lingua-estrangeira/>. Acesso em: 28 jul. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GUIA das Artes. Angelo Agostini. s./d. (On-line). Disponível em: <https://www.guiadasartes.com.br/angelo-agostini/resumo>. Acesso em: 26 ago. 2019. LAMBIEK Comicipedia. **História dos quadrinhos**: Dr. Fredric Wertham. s./d. (On-line). Disponível em: [https://www.lambiek.net/comics/wertham\\_fredric.htm](https://www.lambiek.net/comics/wertham_fredric.htm). Acesso em: 15 nov. 2018.

LEFFA, Vilson. J. (Org.). **Produção de Materiais de Ensino: Teoria e Prática**. 2. Ed. Pelotas: EDUCAT, 2007. 206 p.

LUCCHETTI, Marco. Aurélio. Onascimento das histórias em quadrinhos. **Revista Olhar**, v. 03. n. 5-6, jan./dez. 2001. Disponível em: <http://www.ufscar.br/~revistaolhar/pdf/olhar5-6/yellowkid.pdf> Acesso em: 02 dez. 2018.

LÜDKE, Menga; MARLI, E. D. A. André. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. 33 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 54 p.

PERES, Alexandre Garcia. Onomatopeias: o que são? Usos e Exemplos. **Gestão educacional**, s./d. Disponível em: <https://www.gestaoeducacional.com.br/onomatopeias-o-que-sao/>. Acesso em: 24 mar. 2020.

RAMOS, Paulo. É possível ensinar oralidade usando histórias em quadrinhos? **Revista Intercâmbio**, São Paulo, v. 15, n.p., 2006. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/intercambio/article/viewFile/3688/2413> Acesso em: 02 nov. 2019.

RODRIM, Jardel. Você conhece a origem das línguas que falamos? **Projeto Ensino de Línguas Estrangeiras CACS**, out. 2018. Disponível em: <https://cacs.org.br/linguas/origem-das-linguas/>. Acesso em: 22 mar. 2020.

SANTOS, Roberto Elísio dos. Aplicações da História em Quadrinhos. Comunicação & Educação. **Revista do Departamento de Comunicações e Artes da ECA/USP**, n. 22, p. 46-51, set./dez. 2001. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36995> Acesso em: 08 set. 2017.

SANTOS, Roberto Elísio dos; VERGUEIRO, Waldomiro. Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática. **Eccos**, n. 27, p. 81-95, jan./abr. 2012. Disponível em: <http://repositorio.uscs.edu.br/handle/123456789/244> Acesso em: 13 nov. 2016.

SPADA, Nina. Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira: Entrevista com Nina Spada. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem**, v. 2, n. 2, p. 01-06, 2004. Disponível em: [http://www.revel.inf.br/files/entrevistas/revel\\_2\\_entrevista\\_nina\\_spada.pdf](http://www.revel.inf.br/files/entrevistas/revel_2_entrevista_nina_spada.pdf) Acesso em: 02 out. 2016.

VERGUEIRO, Waldomiro. Histórias em quadrinhos e serviços de informação: um relacionamento em fase de definição. **Revista de Ciência da Informação**, v. 6, n. 2

abr. 2005. Disponível em:

[https://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/08/pdf\\_c94ba9dea2\\_0011604.pdf](https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/08/pdf_c94ba9dea2_0011604.pdf). Acesso em: 20 mar. 2020.

VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQs no ensino. *In*: RAMA, Angela. (Org.). **Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2014. 173 p.

VERGUEIRO, Waldomiro; PIGOZZI, Douglas. Histórias em quadrinhos como suporte pedagógico: o caso Watchmen. **Comunicação & educação**, v. 18, n. 1, p. 35-42, jan./jun. 2013. Disponível em:

<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/69247> Acesso em: 10 out. 2019.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. (Org.). **Quadrinhos na educação: da rejeição à prática**. São Paulo: Contexto, 2009. 256 p.

VERGUEIRO, Waldomiro; SANTOS, Roberto Elísio dos. A postura educativa de O Tico-Tico: uma análise da primeira revista brasileira de história em quadrinhos.

**Comunicação & educação**, v. 13, n. 2, p. 23-33, mai./ago. 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/42300> Acesso em: 30 ago. 2019.

VIDE Editorial. **Biografia**: Charles Monroe Schulz. s./d. Disponível em:

[https://videeditorial.com.br/index.php?route=product/author&author\\_id=1140](https://videeditorial.com.br/index.php?route=product/author&author_id=1140). Acesso em: 23 mar. 2020.

**APÊNDICE A – ENTREVISTA - PROFESSOR – TURMA 3ª A (2016.1)**

1. Qual a sua relação com seus alunos?

Tento não ser apenas o professor, mas também um amigo, porém sempre mantendo o limite do profissionalismo.

2. Em relação ao rendimento escolar, o aluno:

( x ) apresenta progresso constante

( ) não apresenta progresso

( ) progrediu até certo ponto, depois parou.

3. O livro didático utilizado atende à demanda dos alunos?

Nem sempre, pois o mesmo é de nível intermediário e a realidade dos alunos é de nível básico.

4. O que você pensa sobre o uso das HQs no ensino de língua inglesa?

As HQs são uma boa opção de ferramenta pedagógica no ensino de Língua Inglesa, colaborando para o avanço da mesma.

5. Como você faz para adaptar a realidade do aluno ao ensino de língua inglesa?

Tento adaptar as aulas não só para o material didático. Costumo usar muitos outros métodos, como vídeos, músicas, noticiários, entre outros.

6. Você já passou alguma dificuldade em sala de aula? Qual?

Sim, com uma aluna surda, que acabou sem acompanhamento, devido à falta de um profissional especializado.

7. O que você pensa sobre o planejamento das aulas?

O Planejamento das aulas é fundamental.

**APÊNDICE B – ENTREVISTA - ALUNOS – TURMA 3ª A (2016.1)**

1. Como você vê o trabalho do professor em sala de aula?

( ) Ótimo            ( x ) Bom            ( ) Razoável

2. O professor propõe atividades fora do livro didático?

Sim, muitas.

3. Na sua opinião o professor poderia tornar as aulas mais interessantes?

Não, acredito que ele já faz isso.

4. Vocês possuem hábito de ler Histórias em Quadrinhos(HQs)?

Sim, gosto de ler desde pequena.

5. O que mais chama a atenção em uma HQ?

Os desenhos sempre me deixam com mais vontade de saber o que a história conta.

6. Acreditam que as atividades realizadas com HQs ajudaram a melhorar a aprendizagem da LI?

Sim, o assunto fica mais interessante.

## APÊNDICE C – DIÁRIO DE OBSERVAÇÃO E NOTAS DE CAMPO (2016.1)

### PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS

A turma da 3.<sup>a</sup> série “A” (Ensino Médio) é composta por 32 alunos (9 meninos e 23 meninas) entre 14 e 17 anos. Eles apresentam-se bastante participativos nas aulas em geral, fazendo perguntas, questionando regras e a escrita das palavras. Alguns alunos costumam ajudar uns aos outros na realização das atividades, trocando informações. Além disso, são empolgados, na hora da leitura e da correção das atividades, alguns se oferecem para ler e responder.

### PAPEL DOS ALUNOS NAS AULAS

No decorrer das aulas pude observar que os alunos são bem receptivos, apesar de conversarem bastante entre eles. Sempre buscam realizar as atividades propostas, fazem observações, trocam ideias com os colegas, tiram dúvidas com o professor. Podemos dizer que são bem curiosos, o que favorece a aprendizagem.

Pude notar que a maioria dos alunos compreende o que professor está ensinando. Quando possuem dúvidas, muitos não hesitam em perguntar. Porém, existem aqueles mais tímidos que preferem não falar. O professor sempre pede para que algum aluno responda uma pergunta ou leia o trecho de um texto, envolvendo sempre todos na aula. Podemos perceber o interesse na transcrição abaixo de um momento de leitura em uma aula dos alunos da 3.<sup>a</sup> série “A”, na qual alunos fazem a leitura e o professor faz as observações necessárias. Nesse momento alunos pedem para fazer a correção da cruzadinha e o professor faz as intervenções necessárias.

Transcrição de um trecho de uma aula da 3.<sup>a</sup> série “A” (30/ 06/ 2016)

A1 – Posso ler, professor?

A2 – Ô, professor, não era eu?

P – Eu vou deixar o... Eu vou deixar o Ronald<sup>33</sup> ler.

A2 – E eu depois, professor.

[Aluno fala ao mesmo tempo que o professor]

P – Porque o Ronald nunca lê, hoje é exclusividade.

A3 – Eu posso ler?

A4 – Eu também não!

A3 – Deixa eu ler, professor?

[Conversas paralelas]

P – The process of destroying a forest and replacing it with something else. The term is used today to refer to the destruction of forests by human beings and their replacement by agricultural systems.

[alunos conversam, não é possível ouvir claramente a leitura]

A5 – deforestation

P – Yes, very good.

[risos]

P – An increase in the Earth's average atmospheric temperature that causes corresponding changes in climate and that may result from the green house.

AA – Global W...

A5 – Global Warming

P – Yes, Congratulations.

[Risos]

AA – Como escreve, teacher?

P – (O professor fez a transcrição no quadro e pronuncia o termo, para que todos entendessem)

P – A long – term change in the Earth's climate, especially a change due to an increase in the average atmospheric temperature.

A3 – Climate Change

[A leitura continua]

## INTERAÇÃO PROFESSOR – ALUNO

---

<sup>33</sup> Nome fictício

Diante das aulas observadas, posso dizer que a interação entre professor e aluno é baseada no respeito mútuo. O diálogo é constante e o professor age como mediador do conhecimento, não apenas como transmissor de informações. Ouve os alunos e lhe dá atenção. Ademais, os alunos são instigados a dar opiniões, responder os questionamentos e expressar-se. Posso dizer que existe uma ação dialógica no processo de ensino-aprendizagem.

Também pude perceber que nesse processo de interação existe empatia, respeito e afetividade. Existe um bom relacionamento entre o professor e os seus alunos, os quais podiam participar da aula, expressar seus conhecimentos, experiências, interesses etc.

### O LIVRO DIDÁTICO

O livro didático é um instrumento muito utilizado em sala de aula. O livro da 3.<sup>a</sup> série, dos autores Vera Meneses, Junia Braga, Marisa Carneiro, Marcos Racilan, Ronald Gomes e Magda Velloso se chama “Alive high – Língua Estrangeira Moderna - 3”. O livro tem uma série de 3 volumes, da Editora SM. Está dividido em oito unidades. Em cada uma são trabalhadas as destrezas de expressão oral, expressão escrita, compreensão auditiva e compreensão leitora, e ao final de algumas unidades há uma revisão do assunto estudado. Ademais, trabalha a gramática, o vocabulário e diversos gêneros textuais, como quadrinhos, mapas, notícias, receitas etc.

O papel do livro didático na sala é importantíssimo, pois a partir dele o professor pode desenvolver um trabalho linear, estruturado com recursos de imagens, leituras, atividades etc. Através do livro didático os alunos podem acompanhar o trabalho do professor e também podem dar sugestões de como trabalhar os conteúdos na sala de aula visando à melhoria do ensino-aprendizagem.

O livro didático é bastante dinâmico e possui boas leituras, que ajudam a desenvolver o vocabulário do aluno, a leitura, a produção de textos e a fala (oralidade), visto que há diálogos que podem ser feitos pelos alunos.

Há também atividades dinâmicas e interativas que buscam desenvolver a criticidade, a criatividade e o conhecimento de mundo do aluno, fazendo-o expressar seus conhecimentos de forma clara e objetiva.



APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO – PROFESSOR – 3.ª SÉRIE A (2016.2)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL  
 FACULDADE DE LETRAS – FALE  
 LETRAS INGLÊS- LICENCIATURA EAD  
 DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2 / 2016.2

Questionário - Professor

1. Qual a sua formação acadêmica?  
Letras Português / Inglês
2. Qual o número de escolas que leciona? Qual o nível?  
em 4 escolas, nível fundamental e médio
3. Você usa ou já usou Histórias em Quadrinhos (HQs) em suas aulas? Se, sim, com que frequência você as usa em sala de aula?  
Sim, usa pouco, apenas no dia didático
4. Você se sente à vontade ao utilizar recursos pedagógicos como as HQs?  
não vejo problema em usá-las
5. O que você pensa sobre o uso das HQs (Histórias em Quadrinhos) no ensino de Língua Inglesa?  
Uma maneira interessante de ensinar Língua Inglesa

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO – ALUNOS – 3.ª SÉRIE A (2016.2)

  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL  
 FACULDADE DE LETRAS – FAL  
 LETRAS INGLÊS- LICENCIATURA/ EaD  
 DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2/ 2016.2

**QUESTIONÁRIO - ALUNO A – (3ª SÉRIE A )**

1. Você considera que é importante aprender a língua Inglesa?  
*Sim.*
2. E na escola como você vê a língua inglesa?  
*Vejo como uma forma de aprender outra língua, diferente da nossa que é o português.*
3. Como o seu professor reage quando você tem dúvidas?  
*Ele pergunta minhas dúvidas para poder resolvê-las para mim.*
4. Você gosta de estudar inglês? Sim ou Não. Por quê?  
*Sim. Porque além de conhecer outra língua, no futuro posso querer me aperfeiçoar ainda mais na língua inglesa.*
5. Você sai da aula com dúvidas? Sim ou Não. Por quê?  
*Não. Porque quando tenho dúvidas pergunto ao professor(a).*
6. Qual país você gostaria de conhecer?  
*Estados Unidos*



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL  
 FACULDADE DE LETRAS – FAL  
 LETRAS INGLÊS- LICENCIATURA/ EaD  
 DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2/ 2016.2

QUESTIONÁRIO - ALUNO A - (3ª SÉRIE A)

1. Você considera que é importante aprender a língua Inglesa?

Sim, para ter um bom emprego.

2. E na escola como você vê a língua inglesa?

Um pouco difícil, mas o professor sempre ajuda.

3. Como o seu professor reage quando você tem dúvidas?

O professor explica novamente.

4. Você gosta de estudar inglês? Sim ou Não. Por quê?

Não muito. Porque é difícil.

5. Você sai da aula com dúvidas? Sim ou Não. Por quê?

Às vezes, porque tenho vergonha de perguntar.

6. Qual país você gostaria de conhecer?

Estados Unidos.

7. Vocês já leram histórias em quadrinhos?  Sim ou ( ) Não

8. Vocês gostariam que as HQs (Histórias em Quadrinhos) fizessem parte da aula de inglês?

*Sim, seria legal.*

9. Quando vocês tentam ler um texto em inglês, como HQs (Histórias em Quadrinhos), que vem acompanhado de figuras, isso facilita seu entendimento?  Sim ou ( ) Não

1. Você considera que é importante aprender a língua inglesa?

10. Qual a atividade de inglês que vocês mais gostam? Por quê?

*Música, porque é mais animado.*

*Um pouco difícil, mas o professor sempre ajuda.*

3. Como o seu professor reage quando você tem dúvidas?

*O professor explica muito bem.*

4. Você gosta de estudar inglês? Sim ou Não. Por quê?

*Não muito. Porque é difícil.*

5. Você sai da aula com dúvidas? Sim ou Não. Por quê?

*Os vezes, porque não tenho vergonha de perguntar.*

6. Qual país você gostaria de conhecer?

*Estados Unidos*

**APÊNDICE F – ENTREVISTA – PROFESSOR – TURMA D (2017.2)**

1. Qual a sua relação com seus alunos?

Tenho uma interação amistosa com os alunos.

2. Em relação ao rendimento escolar, o aluno:

( x ) apresenta progresso constante

( ) não apresenta progresso

( ) progrediu até certo ponto, depois parou.

3. O livro didático utilizado atende à demanda dos alunos?

Como houve a troca do livro didático, estamos trabalhando apenas com os assuntos do cronograma.

4. O que você pensa sobre o uso das HQs no ensino de língua inglesa?

Considero uma boa opção de ferramenta, apesar que esta (sic) se enquadre melhor com o ensino fundamental.

5. Como você faz para adaptar a realidade do aluno ao ensino de língua inglesa?

Vou adaptando com assuntos que os alunos conhecem, além de utilizar músicas, vídeos, cruzadinhas, entre outros.

6. Você já passou alguma dificuldade em sala de aula? Qual?

Sim, quando falta algum equipamento eletrônico ou quando o equipamento não funciona.

7. O que você pensa sobre o planejamento das aulas?

Planejar as aulas é algo que prezo muito, já que muitas das instituições públicas não disponibilizam de muitos recursos para aplicação de aulas diferenciadas.

**APÊNDICE G – ENTREVISTA - ALUNOS – TURMA D (2017.2)**

1. Como você vê o trabalho do professor em sala de aula?

( ) Ótimo                    ( X ) Bom                    ( ) Razoável

2. O professor propõe atividades fora do livro didático?

Sim, às vezes com música.

3. Na sua opinião o professor poderia tornar as aulas mais interessantes?

Sim, mas ele faz muitas coisas diferentes.

4. Vocês possuem hábito de ler Histórias em Quadrinhos(HQs)?

Às vezes.

5. O que mais chama a atenção em uma HQ?

Os desenhos e os balões.

6. Acreditam que as atividades realizadas com HQs ajudaram a melhorar a aprendizagem da LI?

Sim, fica menos difícil.

**APÊNDICE H –QUESTIONÁRIO – PROFESSOR – TURMA D (2017.2)**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL  
 FACULDADE DE LETRAS – FAL  
 LETRAS INGLÊS- LICENCIATURA/ EAD  
 DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO 4 / 2017.2

### Questionário - Professor

1. Qual a sua formação acadêmica?

Graduado em Letras/Inglês e Pós Graduação  
 no uso das Tecnologias na Educação Bônus

2. Qual o número de escolas que leciona? Qual o nível?

Em 1 Escola Estadual de Ensino Médio e no  
 Instituto de Língua Estrangeira

3. Você usa ou já usou Histórias em Quadrinhos (HQs) em suas aulas? Se, sim. Com que frequência você as usa em sala de aula?

Sim, mas não com frequência.

4. Você se sente à vontade ao utilizar recursos pedagógicos como as HQs?

Não.

5. O que você pensa sobre o uso das HQs (Histórias em Quadrinhos) no ensino de Língua Inglesa?

Diferenciado, apesar de não usá-las com tanta  
 frequência.

6. Você como professor de Língua Inglesa se acha preparado para trabalhar com as Histórias em Quadrinhos(HQs), como ferramenta pedagógica?

Sim, não teria problema em utilizá-las.

7. Em sua opinião, o aluno poderia aprender a língua com mais facilidade através das Histórias em Quadrinhos(HQs)?

Sim.

8. Como você descreve o contato dos alunos com as Histórias em Quadrinhos(HQs) no ensino da Língua Inglesa?

Acerto não vejo dificuldades quando utilizadas em sala.

9. O livro didático utilizado possui Histórias em Quadrinhos(HQs) em suas atividades? Se sim, você costuma utilizá-las?

Não, pois estamos sem livro didático no momento.

10. Você já adaptou alguma História em Quadrinho(HQ) para ministrar suas aulas?

Não, pois costumo usar mais os métodos tecnológicos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL  
 FACULDADE DE LETRAS – FAL  
 LETRAS INGLÊS- LICENCIATURA/ EAD  
 DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2 / 2017.2

### QUESTIONÁRIO - ALUNO B

1. Você considera que é importante aprender a língua inglesa?

Sim, porque quero ter um futuro melhor,  
 e um bom trabalho

2. E na escola como você vê a língua inglesa?

Um pouco digital e muito interativa fora isso.

3. Como o seu professor reage quando você tem dúvidas?

Ele sempre explica tudo quando fico com dúvida.

4. Você gosta de estudar inglês? Sim ou Não. Por quê?

Sim, porque é uma língua bonita.

5. Você sai da aula com dúvidas? Sim ou Não. Por quê?

Não, porque o professor sempre explica,  
 quando pergunto.

6. Qual país você gostaria de conhecer?

Inglaterra.

Não, porque o professor sempre explica,  
 quando pergunto.

6. Qual país você gostaria de conhecer?

Inglaterra.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL  
 FACULDADE DE LETRAS - FAL  
 LETRAS INGLÊS- LICENCIATURA/ EaD  
 DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2 / 2017.2

QUESTIONÁRIO - ALUNO B

1. Você considera que é importante aprender a língua inglesa?

*Sim.*

2. E na escola como você vê a língua inglesa?

*Uma disciplina importante para o currículo para nossa vida.*

3. Como o seu professor reage quando você tem dúvidas?

*Explica o assunto novamente.*

4. Você gosta de estudar inglês? Sim ou Não. Por quê?

*Não, porque se há muita dificuldade em aprender, mesmo assim me esforço para aprender.*

5. Você sai da aula com dúvidas? Sim ou Não. Por quê?

*Não, porque mesmo com muita dificuldade para aprender o professor sempre explica novamente para que eu compreenda melhor.*

6. Qual país você gostaria de conhecer?

*Frância*

7. Vocês já leram histórias em quadrinhos? (x) Sim ou ( ) Não

8. Vocês gostariam que as HQs (Histórias em Quadrinhos) fizessem parte da aula de inglês? *Sim*

9. Quando vocês tentam ler um texto em inglês, como HQs (Histórias em Quadrinhos), que vem acompanhado de figuras, isso facilita seu entendimento? (x) Sim ou ( ) Não

10. Qual a atividade de inglês que vocês mais gostam? Por quê?

*Atividades com figuras (Histórias em quadrinhos). Porque facilitam o aprendizado.*

3. Como o seu professor reage quando você tem dúvidas?

*Explica o assunto novamente.*

4. Você gosta de estudar inglês? Sim ou Não. Por quê?

*Não, porque se há muita dificuldade em aprender, mesmo assim há esforço para aprender.*

5. Você sai da aula com dúvidas? Sim ou Não. Por quê?

*Não, porque mesmo com muita dificuldade para aprender o professor sempre explica novamente para que se compreenda melhor.*

6. Qual país você gostaria de conhecer?

*Frância.*

## **APÊNDICE J – DIÁRIO DE OBSERVAÇÃO, REGÊNCIA E NOTAS DE CAMPO (2017.2)**

### **AULAS DE OBSERVAÇÃO NA 3.ª SÉRIES “A” e “D”**

#### **25 de outubro de 2017 (1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª aula)**

O professor me apresentou a cada turma. Alguns dos alunos cochichavam. Creio eu isso se deu ao fato de que sou conhecida na escola, por trabalhar na secretaria e já ter atendido a maioria desses alunos. Na 3.ª série “A” os alunos são muito enérgicos e hiperativos. Considero uma turma difícil de lidar. O professor tem um pouco mais de trabalho nessa turma, pois as conversas paralelas atrapalham. Porém, ele consegue administrar as dificuldades com muita destreza, entusiasmo e paciência, fazendo com que participem das aulas e façam as atividades. A 3.ª série “D” é mais tranquila, mas os alunos parecem serem pouco desanimados para fazer as atividades, mas nada que atrapalhe o andamento das aulas, pois a turma se desenvolve bem. São hiperativos, conversam muito. Contudo, a 3.ª série “D” é uma turma tranquila e dedicada. Das duas turmas, essa é a mais aplicada, formada na sua maioria por alunos muito interessados na disciplina de Inglês, o que facilita o discorrer das aulas, as explicações e o bom entendimento da turma. Os alunos tinham uma boa absorção dos assuntos devido à sua concentração.

Na aula o professor escreveu no quadro branco o Modal Verb “Must”, nas formas negativa, interrogativa e afirmativa. Enquanto os alunos terminavam de escrever, o professor fez a chamada, para depois fazer a explicação do assunto. Alguns alunos pareciam ter preguiça de escrever e tiravam foto do quadro, alegando que escreveriam em casa, mas o professor pediu que copiassem na aula já que o assunto deveria ser estudado para a avaliação. Assim que a maioria terminou, o professor deu continuidade, explicando como se deve utilizar o Modal Verb “Must”, com exemplos, o que facilitou assim o entendimento dos alunos. Nos exemplos, o docente sempre ele usava o nome dos alunos, ou algo do cotidiano deles, tornando assim a aula mais interessante e divertida. Antes da atividade, ele tirou as dúvidas dos alunos e escreveu no quadro, para que os alunos colocassem em prática o que aprenderam e que pudessem desenvolver a correção juntos.

Devido ao tempo ser curto, enquanto a turma desenvolveu a atividade em classe, o professor pediu que os alunos respondessem à atividade das páginas 103 e 104 como lição de casa. Em seguida o sinal tocou e o professor avisou que faria a correção da atividade na aula seguinte.

Nesse dia, as aulas procederam da mesma maneira nas quatro turmas, sendo que nas turmas das 3.<sup>a</sup> séries “A”, o barulho foi um pouco maior. Na 3.<sup>a</sup> série “D”, a aula foi mais tranquila. Vale ressaltar que isso não impediu que os alunos progredissem no aprendizado.

### **30 de outubro de 2017 (5.<sup>a</sup>, 6.<sup>a</sup>, 7.<sup>a</sup>, 8.<sup>a</sup> aula)**

O professor começa a aula, lembrando aos alunos das atividades da aula anterior que ficaram para correção. Pede então que abram os cadernos e livros para que comecem. A primeira aula sempre começa um pouco atrasada, pois os alunos da 3.<sup>a</sup> série “A” apresentam desculpas para não entrarem prontamente na sala de aula. Ao chegar, o professor começa a correção das atividades com os alunos, tirando possíveis dúvidas, uma vez que o assunto será aplicado na avaliação bimestral. Depois o professor pede para os alunos que abram os livros e cadernos, para que possa dar o visto.

Em seguida, ele começa um novo assunto sobre o “Simple Past”, explicando os verbos regulares (Regular Verbs) e suas regras. Após a chamada, antes de o sinal tocar, ele pede que os alunos respondam o exercício da página 118 do livro, que será corrigido pois na aula seguinte.

Nesse dia, as aulas procederam da mesma maneira nas duas turmas, mas na 3.<sup>a</sup> série e “D” os alunos estavam mais agitados. O tempo curto é uma barreira, mas o professor consegue desenvolver o que foi previsto para as aulas, mesmo das aulas ainda mais curtas após o intervalo.

### **01 de novembro de 2017 (9.<sup>a</sup>, 10.<sup>a</sup>, 11.<sup>a</sup>, 12.<sup>a</sup> aula)**

Dando continuidade ao assunto da aula anterior sobre “Simple Past”, o professor pediu que os alunos abrissem o livro na página 118. Porém, os alunos estavam todos curiosos, pois o professor chegou à sala com uma caixa de som. Isso

ocasionou um burburinho e o professor explicou que haveria uma atividade sobre “Simple Past”, com auxílio de uma música. Após a correção da atividade, a caixa de som foi ligada e a música impressa foi distribuída. Nessa atividade, os alunos ouviram a música e depois grifaram os verbos no “Simple Past”. O professor os lembrou de grifar apenas os verbos terminados em – ED.

Os alunos da 3.<sup>a</sup> série “A” fizeram silêncio enquanto ouviam a música, mas, no momento de grifarem os verbos, ficaram um pouco agitados. Na 3.<sup>a</sup> série “D”, foi um pouco mais complicado de dar aula, devido à falta d’água na escola. Portanto, o professor reuniu as duas turmas a pedido da direção, para que os alunos fossem dispensados mais cedo, o que ocasionou conversas paralelas. Todos a desenvolveram bem, pois gostam muito de atividades com música. Nessa atividade, percebi que eles se divertiram, conseguiram entender o assunto e tiraram as dúvidas, graças a essa atividade diferenciada. A música escolhida pelo professor foi da cantora Kate Perry - Last Friday Night. Todos ficaram muito animados, já que a música tem um som animado. Enquanto os alunos terminavam a atividade, o professor fez a chamada, pois logo tocaria o sinal.

### **06 de novembro de 2017 (13.<sup>a</sup>, 14.<sup>a</sup>, 15.<sup>a</sup>, 16.<sup>a</sup> aula)**

Neste dia os alunos fizeram avaliação nas duas turmas. Foi interessante observar como em dia de avaliação os alunos se comportam bem, apesar de a turma da 3.<sup>a</sup> série “A” ter ficado um pouco agitada ao começar, mas silenciou em pouco tempo. No geral, a aplicação das avaliações ocorreu de forma tranquila. A maioria das turmas estava lotada, pois poucos alunos faltaram.

### **AULAS DE REGÊNCIA NA 3.<sup>a</sup> SÉRIES “A” e “D”**

#### **13 de novembro de 2017 (1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup>, 4.<sup>a</sup> aula)**

O professor, ao chegar à sala da 3.<sup>a</sup> série “A”, avisou aos alunos que por alguns dias eu daria aula em seu lugar, mas que ele permaneceria em sala. Então me apresentei e, seguindo o cronograma do professor, adaptei as atividades ao assunto que seria utilizado para as avaliações bimestrais. O conteúdo trabalhado foi

School Objects (objetos escolares). Pesquisei os objetos mais usados e conhecidos pelos alunos e assim realizei uma aula demonstrativa com os objetos escolares em inglês e em português. Escrevi no quadro branco, para que eles copiassem e depois pudéssemos repeti-los, primeiro em inglês, depois em português, para trabalhar a oralidade e a escrita. Enquanto os alunos copiavam, fiz a chamada. Ao terminarem, falei um a um os objetos em inglês, e pedi que eles repetissem. Em seguida, perguntei se eles conheciam todos os objetos e a resposta foi positiva.

Distribuí então a atividade impressa sobre o respectivo assunto. Li a atividade com os alunos, explicando como seriam realizadas as questões. Eles reclamaram um pouquinho, mas tudo correu bem. Alguns questionaram o tempo, mas eu os tranquilizei dizendo a tarefa poderia ser entregue na aula seguinte, caso não houvesse tempo. O sinal logo tocou, eles sorriram porque haviam acabado de me questionar sobre o tempo. Despedi-me e fui para a outra turma. Todas as turmas se comportaram bem, e o mais interessante foi que pude observar como eles gostam de atividades diferenciadas. A 3.<sup>a</sup> série “D” é muito aplicada. A maioria respondeu e entregou a atividade. Na 3.<sup>a</sup> série “A”, alguns conseguiram, mas os alunos estavam inquietos, pois não havia água na escola. Portanto, responderam à atividade em casa, já que foram dispensados mais cedo devido ao ocorrido.

### Atividade utilizada na aula School Objects

ESCOLA ESTADUAL SANTOS FERRAZ – TAQUARANA – AL  
 NAME: \_\_\_\_\_ CLASS: \_\_\_\_\_  
 SCHOOL OBJECTS – TERCEIRO ANO – ENSINO MÉDIO

#### EXERCISES

1- Complete as palavras abaixo que correspondem ao desenho dos objetos escolares:



2- Encontre o nome dos objetos escolares no quadro abaixo:

C	S	A	W	R	X	B	O	O	K	X	E	Y	L	C
A	K	V	O	U	F	U	E	V	C	P	L	T	O	H
E	B	J	R	L	B	I	K	Y	C	G	Q	X	I	A
R	F	T	F	E	W	N	P	E	N	C	I	L	B	I
A	Q	A	D	R	D	K	V	B	F	O	Y	L	U	R
S	Z	B	H	T	M	B	C	N	I	D	R	J	H	V
E	A	L	X	G	V	F	H	G	T	Q	K	Y	U	F
R	S	E	C	T	N	R	F	L	E	R	O	K	G	A
G	P	R	J	M	R	G	F	I	D	O	J	P	M	L
S	E	N	Z	D	P	I	H	Q	U	A	E	B	L	C
E	S	M	D	A	P	P	E	N	Z	M	O	J	N	K

3- Escreva ao lado o nome de cada objeto escolar:

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

4- Identifique e escreva quais objetos você vê na história em quadrinho(HQ) abaixo:



**22 de novembro de 2017 (5ª, 6ª, 7ª, 8ª aula)**

Ao chegar a cada sala com uma caixa cheia de material escolar, escrito em letras vermelhas e garrafais “SCHOOL OBJECTS”, os alunos ficaram curiosos, perguntando do que se tratava aquilo. Ansiosos, queriam saber, e lhes respondi que seria a atividade que faríamos. Antes pedi que pegassem suas atividades e discutimos sobre a HQ presente. Perguntei-lhes o que entendiam, assim abrindo uma boa discussão. Depois de interpretarmos o quadrinho, eles entregaram a atividade para correção.

Em seguida, pedi que copiassem o próximo assunto - “Genitive Case”. Expliquei em inglês e depois em português. Houve balbúrdia por conta das dúvidas, mas consegui controlar a situação. Assim que todas as dúvidas foram resolvidas, entreguei-lhes a atividade impressa. A explicação foi rápida, pois, conforme já apontado, o tempo é curto. Os alunos começaram a tarefa em sala, mas terminaram em casa. Na 3ª série A e D, alguns questionaram que não daria tempo, mas os acalmei, explicando que corrigiríamos juntos a atividade e a HQ. Numa visão geral, eles desenvolveram bem a atividade.

O objetivo da tarefa era trabalhar a oralidade e a escrita, além da aprendizagem de novas palavras, aumentando assim o vocabulário. Apesar do pouco tempo, pois temos que cronometrar cada minuto, conseguimos extrair o máximo proveito das aulas.

### Atividade na aula "Genitive Case"

ESCOLA ESTADUAL SANTOS FERRAZ – TAQUARANA – AL  
 NAME: \_\_\_\_\_ CLASS: \_\_\_\_\_  
 REVIEW – TERCEIRO ANO – ENSINO MÉDIO

**1 - Complete o diálogo com "Some" ou "Any".**

A: Let's go for a picnic by the beach tomorrow.  
 B: OK. We'll make \_\_\_\_\_ sandwiches. What do we need?  
 A: We haven't got \_\_\_\_\_ bread. Can you buy \_\_\_\_\_?  
 B: Yes, sure. What about butter?  
 A: I've got \_\_\_\_\_ I'll buy \_\_\_\_\_ cheese, shall I?  
 B: OK, and is there \_\_\_\_\_ orange juice in the fridge?  
 A: No, I'll get \_\_\_\_\_.  
 B: Do we have \_\_\_\_\_ apples or strawberries?  
 A: We've just got apples.  
 B: I'll get \_\_\_\_\_ strawberries. I haven't got \_\_\_\_\_ money to buy all these things!

**2- Circle as palavras que apresentam Genitive Case nas embalagens abaixo e as escreva:**



\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**3 - Quem são eles? Observem as figuras e escreva as sentenças conforme o exemplo:**

a - He's Luciano Huck. Who's she?  
 She's Angélica  
 She's Luciano Huck's wife.



b- She's Bruna Marquezine. Who's he?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

c- She's Fernanda Souza. Who's he?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_



**4 - Identifique as palavras com "Genitive Case" na História em Quadrinho (HQ) e escreva-as abaixo.**



**27 de novembro de 2017 (9ª, 10ª, 11ª, 12ª aula)**

Em cada turma, corriji as atividades anteriores, o que foi muito interessante, pois pude acompanhar as reações diante da HQ interpretada. Feito isso, solicitei que os alunos abrissem os cadernos para que copiassem o novo assunto - Modal Verb "Should". Apresentei o assunto no quadro e, enquanto aguardava que anotassem, fiz a chamada. Em seguida, comecei a explicação com uma conversa informal, um bate-papo descontraído, para então lhes perguntar se alguém na sala já havia dado um conselho a um amigo, ou uma opinião, ou simplesmente sugerido algo a alguém. Todos responderam que sim. Foi uma discussão proveitosa, mas não pude me estender, pois precisava explicar do assunto em si, e suas formas afirmativa, interrogativa e negativa.

Após o bate-papo e a explicação, alguns alunos tiraram algumas dúvidas e distribuí as atividades impressas. Logicamente houve tempo somente para ler com alguns alunos, pois as aulas após o intervalo são um pouco mais curtas que as primeiras. Na 3ª série A e D, pude fazer alguns exercícios com os alunos, no entanto, muitos alunos da 3ª série A entenderam muito bem a atividade e me surpreenderam ao conseguirem resolver algumas das questões em sala, antes de tocar o sinal. A 3ª série D levou a atividade para casa, mas consegui tirar todas as dúvidas em relação ao assunto.

As dificuldades em sala são muitas, em relação às condições climáticas que não favorecem os alunos. O clima quente os deixa mais dispersos, com sede. Também o curto tempo faz com que tenhamos que agilizar a explicação em sala. É importante o planejamento, para que o professor saiba se adaptar ao tempo de aula.

**29 de novembro de 2017 (13ª, 14ª, 15ª, 16ª aula)**

Como eram minhas últimas aulas nas turmas, levei uma música para trabalhar em sala, pois sei que eles gostam muito. Escolhi uma música relacionada ao assunto trabalhado anteriormente - Modal Verb "Should". O professor me ajudou a levar a caixa acústica para as salas. Foi muito divertido. Ao adaptar a caixa ao meu computador, distribuí a letra da música. A canção escolhida foi do cantor Justin Bieber – That Should Be Me. A canção é romântica, os alunos gostaram e

perguntaram sobre o que se tratava a letra. Conversamos brevemente e expliquei como se daria a atividade. Pedi que ouvissem com atenção, pois só assim poderiam completar as lacunas que faltavam na letra. Após a música ser repetida algumas vezes, partimos para etapa dois da atividade, que seria circular os pronomes pessoais encontrados na letra da música. Depois eles deveriam escolher no mínimo cinco palavras conhecidas na letra da música, e então escrevê-las e traduzi-las na parte de trás da folha.

Na 3ª série A houve balbúrdia. Os alunos chamavam-me muito e tinham muitas as dúvidas. Outros esqueceram quais eram os pronomes pessoais e outros queriam saber se as traduções estavam corretas. Na 3ª série D não foi diferente, pois os alunos estavam agitados e ocorreram algumas dúvidas em relação às palavras para preencherem as lacunas. Precisei ajudá-los. Escrevi no quadro as palavras e as embaralhei afim de não facilitar tanto, já que os outros alunos não tiveram essa mesma chance.

De maneira geral, todos gostaram das atividades. Apesar de alguns não se identificarem com a LI, muitos acabaram sendo conquistados e desenvolveram um bom desempenho em sala.

## Atividade na aula - Modal Verb" Should"

ESCOLA ESTADUAL SANTOS FERRAZ – TAQUIARANA – AL  
 NAME: \_\_\_\_\_ CLASS: \_\_\_\_\_  
 SHOULD OR SHOULD NOT – TERCEIRO ANO – ENSINO MÉDIO

### EXERCISES

1. Complete com Should ou Should not:

- a - It's cold. You \_\_\_\_\_ wear a cardigan.
- b- She's always tired. She \_\_\_\_\_ go to bed late every night.
- c- \_\_\_\_\_ we leave now?
- d- You \_\_\_\_\_ eat some fruit or vegetables every day.
- e- The students \_\_\_\_\_ use their mobile phones in the exam.
- f- You \_\_\_\_\_ drink and drive.
- g- He \_\_\_\_\_ see a doctor.
- h- \_\_\_\_\_ I buy the dress or the skirt?
- i- She \_\_\_\_\_ tell lies.
- j- He's fifteen. He \_\_\_\_\_ drive a car.

2. Marque a resposta correta:

- a- Kathy is not well. She \_\_\_\_\_ go to the doctor.  
 should                       shouldn't
- b- My brother is not good in Portuguese. He \_\_\_\_\_ study for the test.  
 should                       shouldn't
- c- It's too cold today. You \_\_\_\_\_ stay at home and watch TV.  
 should                       shouldn't
- d- My mother is fat. She \_\_\_\_\_ start a diet.  
 should                       shouldn't

3. Identifique o Modal Verb "Should" Na História em Quadrinho (HQ) abaixo:



Copyright © 2000 United Feature Syndicate, Inc.